MAIO . JUNHO . 2009

Jornal Espiritismo

Ano V | N.º 34 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

fotoloucomotiv

PONTO DE VISTA

O ESPIRITISMO E A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

O Espiritismo não ficou apenas na comprovação mediúnica. Já se deram fenómenos de grande valor científico, mas não se fizeram relatórios, não se divulgou. Indiscutivelmente, há descuido em anotar, confrontar, testemunhar. Tudo isso faz parte do legítimo espírito de pesquisa, que é sempre cauteloso…

Pág. 10

A caminho do mar

fotoloucomotiv

Grande é o oceano. Espelho do céu azul, a luz quase se cansa de tanto o percorrer.
E, por ser tão grandioso, sabe fazer a vénia ao ribeiro mais singelo: desce, como alguém dizia, a um nível de compatibilidade, para que aquele consiga tocar-lhe. A figura será de um sábio que não sei identificar, mas usa de uma forma poética a capacidade que existe naqueles que vêem mais longe e se aproximam nos circuitos da fraternidade sincera de uns e de outros.
E aí temos de novo a água, esse líquido simples que se transforma entre estados da matéria tão diversos. Sólida, é gelo. Líquida, sossega a sede. Gasosa, ascende ao céu azul porque não o menospreza. Nada se adapta tanto como a água às circunstâncias que atravessa, e dificilmente encontramos exemplos mais versáteis de superação das crises do que ela.
É discreta, incolor, tanto mais quanto mais pura seja. Mas é essencial à vida tal como a conhecemos na Terra. Tem talento para viajar no oceano, na atmosfera, arrefecer e verter na montanha, sujando-se nas agruras da experiência enquanto retorna à sua origem salgada.
Como a verdade maior que vem de cima, em qualquer ponto da Terra, e se embebe da cultura em que se deposita, revelando cores diferentes.
Sempre que um ribeiro encontra obstáculos, ou espera com a paciência necessária até os vencer, ou contorna-os. Se faz estragos, é porque não lhe foi dada outra hipótese.
Começa cristalina na montanha, desce e espalha bênçãos. Engrossa entre pedras que lava, cai, rebenta, mas na planície já se tranquiliza.
A passagem pela Terra, de cada um, imita o caminho da água. Mesmo quando chega ao mar não termina aí o seu ciclo. Recomeça.
Não perder isso de vista leva a pensar que as crises de cada dia ou de cada ano são degraus num percurso de conhecimento e experiência capaz de amadurecer o ser nas luzes da sabedoria e do amor, que são tudo o que fica em qualquer viagem.

Por Jorge Gomes

O Barbeiro

Um homem foi ao barbeiro para cortar o cabelo, como era habitual.
Começou a conversar com o barbeiro sobre vários assuntos. Num determinado momento desataram a falar sobre Deus.
O barbeiro disse:
- Eu não acredito que Deus exista, como diz!
- Porque diz isso? – perguntou o cliente.
- Bem, é muito simples... Basta sair à rua para ver que Deus não existe. Se Deus existisse, acha que existiriam tantas pessoas doentes? Existiriam crianças abandonadas? Se Deus existisse, não haveria dor ou sofrimento. Eu não consigo imaginar um Deus que permite todas essas coisas.
O cliente pensou por um momento, mas não quis dar uma resposta, para prevenir uma discussão. O barbeiro terminou o trabalho. O cliente pagou e saiu.
Neste momento, viu um homem na rua com barba e cabelos longos. Parecia que já fazia um bom tempo que ele não cortava cabelo ou fazia a barba e parecia bastante sujo e desgrenhado.
Então o cliente voltou à barbearia e disse:
- Sabe uma coisa? Os barbeiros não existem!
- Como assim, barbeiros não existem? - perguntou o barbeiro – Eu sou um!
- Não, eles não existem! Se eles existissem não haveria pessoas com barba e cabelos longos como aquele homem que está ali na rua.
- Ah! Mas barbeiros existem... o que acontece é que as pessoas não me procuram, e isso é opção delas.
- Exactamente! É justamente isso. Deus existe, o que acontece é que as pessoas não o procuram, e isso é opção delas. É por isso que há tanta dor e sofrimento no mundo.
"Deus não promete dias sem dor; risos sem sofrimentos; sol sem chuva. Ele prometeu força para o dia; conforto para as lágrimas e luz para o caminho."

Em: http://www.consolador.com.br/textos.php?id=962

fotoloucomotiv

Parece que algo me faz desistir

São inúmeras as mensagens que recebemos, algumas a pedir a localização de um livro que alguém procura, mas muitas mais de pessoas encerradas nos seus problemas, com receio de procurarem outros pontos de vista.
Por exemplo, em 23 de Março, Ana, que aqui não identificamos por razões óbvias, resolveu enviar à Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal uma mensagem de correio electrónico:

foto|arquivo

"Exmo. senhor, venho por este meio pedir a vossa ajuda. Por várias vezes, tentei, mas sempre sem resultado. Ou escrevo a mensagem e não consigo enviar ou desisto por ter montes de sono. Tenho batido em várias portas e todos fogem ou simplesmente deixam de me falar. Já por várias vezes vem parar às minhas mãos livros do Allan Kardec. Só que depois desisto, parece que algo me faz desistir. Tenho coisas e sonhos de arrepiar. O meu marido a maior parte das vezes faz desistir ou ter medo de ir à procura de respostas. Eu não tenho dinheiro, ele foge de mim como o diabo da cruz. Eu sei que há trabalhos que têm de ser pagos mas eu já devo muito e também a DEUS, por sempre me dar coragem em não desistir. Só peço ajuda para descobrir alguns enigmas que tenho sonhos (…). Estou de rastos e sem forças e sem dinheiro. Gostava de falar com alguém de nível superior, pois não são coisas de se falar a toda agente, e o mais certo é acabar no manicómio.
Por favor ajudem-me só a ver isto de outra maneira e pode ser que também sirva para ajudar outros".
A resposta seguiu:
"Olá Ana.
Em primeiro lugar, aconselhamos que não pague absolutamente nada, a ninguém, por qualquer tipo de "trabalhos". Não faltam por aí, infelizmente, pessoas que ganham dinheiro à custa de quem anda desorientado, triste ou confuso.
São os chamados "vendedores de milagres" que quase sempre não passam de charlatães, ou de pessoas que se julgam dotadas de "poderes" e que afinal só aliviam a carteira a quem as procura. Não gaste o seu dinheiro, que de certeza que lhe custou a ganhar, em qualquer tipo de ajuda espiritual. A ajuda espiritual dá-se, não se vende.
A medicina é outra coisa. Um médico estudou muitos anos e a medicina é o seu ganha-pão. Mas, ainda assim, não é por uma pessoa não ter dinheiro que deixa de ser tratada num hospital.
Quanto ao que nos conta, não sabemos dizer-lhe, com tão escassa informação, do que possa tratar-se. Pode ser uma perturbação de ordem espiritual. Pode ser, não garantimos que seja.
Por vezes acontece que há pessoas que têm uma sensibilidade acima da média em relação ao mundo espiritual. Isso não é uma coisa má. O que acontece é que, por falta de conhecimento e de domínio dessa faculdade, essas pessoas muitas vezes começam por sentir um certo mal-estar, dormem mal, têm sonhos um tanto assustadores. Essas sensações, com o tempo, vão diminuindo e acabam por desaparecer, mais tarde ou mais cedo.

Sempre que um ribeiro encontra obstáculos, ou espera com a paciência necessária até os vencer, ou contorna-os.

Mas se a pessoa se informar, mais depressa alcança o alívio dessas aflições.
É natural que as pessoas "fujam" de si. Percebem que não está bem, estranham, não sabem o que fazer e afastam-se. Não é por mal, seguramente, mas por ignorância.
O que aconselhamos é que procure uma associação espírita e que vá aos serviços de atendimento privado apresentar o seu caso. Escusado será dizer que TODOS os serviços espíritas são rigorosamente gratuitos e sem nenhum compromisso para quem a eles recorre. Não tenha qualquer receio de ir a uma associação espírita, pois é um local tranquilo, pacífico, e normalíssimo. Os espíritas são pessoas como as outras, que nos seus tempos livres se dedicam ao estudo e divulgação da filosofia espírita.
Numa associação espírita receberá a ajuda de que precisa. No atendimento privado receberá alguns esclarecimentos, certamente que hão-de sugerir-lhe que leia "O Livro dos Espíritos", e as outras obras de Allan Kardec, que assista às palestras, que frequente o passe espírita (transferência de energia pelas mãos, mas não se toca nas pessoas, as mãos ficam a um palmo da cabeça), e não deixarão de pedir ajuda espiritual para si.
Talvez queira também considerar a possibilidade de recorrer a um médico, no caso de vir a precisar de uma ajuda para restabelecer a sua saúde.
Como não sabemos de onde nos escreve, indicamos várias associações espíritas, a título de exemplo. Não desista. Tenha fé em Deus, porque, como disse Jesus de Nazaré, a fé move montanhas! Força e coragem!".

FICHA TÉCNICA
Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Doença de Parkinson

Miguel Mendes, de Matosinhos, pergunta: «Caro Dr. Ricardo Di Bernardi, que tipo de influencia pode ter o exercício da mediunidade com alguém que tenha Doença de Parkinson. Poderá haver alguma relação entre uma e outra coisa? Deve frequentar reuniões mediúnicas?»

foto loucomotiv

Dr. Ricardo Di Bernardi* – A doença de Parkinson é uma alteração neurológica na qual a pessoa treme com as mãos ou outras partes do corpo, como o rosto, de forma incontrolável. Este fenómeno, aos menos avisados ou que desconhecem a enfermidade, gera, às vezes, curiosidade, às vezes outros sentimentos e emoções, como piedade, receio, dúvida etc. Em função disto deve-se ter um cuidado e respeito maiores para expor um trabalhador parkinsoniano na casa espírita. Não significa isto que não deva trabalhar. Como qualquer outra patologia, a lesão ou deficiência neurológica está a espelhar ou exteriorizar uma deficiência perisipiritual; esta por sua vez decorre de alterações em regiões mais profundas do espírito que necessitou renascer tendo assim oportunidade de drenar ou eliminar esta dificuldade através da sua expressão no corpo biológico. Portanto, sempre frisamos, não se trata de qualquer tipo de castigo mas de drenagem energética ou seja de libertação.
O tratamento deve ser feito com um neurologista e, em alguns casos, associar-se a tratamento médico de outras especialidades. Se é verdade que, a ACÇÃO de trabalhar mediunicamente com seriedade, portanto em benefício do próximo, determinará uma resposta ou REACÇÃO da natureza (Lei Cósmica), gerando um benefício para o actuante, é também verdade e importante salientar: o exercício da mediunidade, por si só, não é a solução para qualquer problema de saúde. Isto é, não podemos entender que o simples facto de aplicar passes, ou trabalhar mediunicamente, determinará a cura. Há que buscar o tratamento especializado.
No entanto, exercer a mediunidade com orientação, com amor e dedicação ao trabalho, será, sempre, uma atitude construtiva que poderá trazer frutos positivos em qualquer dificuldade que tenhamos, inclusive doença de Parkinson.
Por outro lado, no intuito de tirar qualquer dúvida: o exercício da mediunidade ou o trabalho com passes não provoca Parkinson.
O paciente cometido de doença de Parkinson, conforme o grau de gravidade da doença, poderá, ou não, trabalhar publicamente com o passe, depende de cada caso. Não podemos assumir uma posição radical. Devemos observar que a intensidade mais séria da doença poderá assustar crianças, ou gerar dúvidas, sobre um público leigo. Nos casos leves, nada impede que aplique passes. Particularmente, no seio familiar ou entre os trabalhadores da casa, nada contraindica ou impede que alguém com Parkinson aplique passes; a orientação é a mesma que se dá a qualquer outra pessoa. Deverá estar em harmonia, com estabilidade orgânica e psicológica no dia que for trabalhar.
Quanto ao frequentar sessão mediúnica são os mesmos critérios. Deve-se oportunizar o trabalho mas observando o estado geral, o momento, o desconforto que exista, a harmonia e o público. Se a sessão mediúnica for à porta fechada (como é o correcto) as limitações são menores.
José Mateus, de Leiria, indaga: Dr. Ricardo, quais as causas da epilepsia? Diz-se popularmente que um epiléptico é um "grande médium" quase sempre psicofónico (dito popularmente de incorporação) e que necessita desenvolver a mediunidade para ficar melhor? É verdade?».
Dr. Ricardo Di Bernardi – Amigos de Leiria, é um prazer falar convosco! A epilepsia existe em diversos graus e diversos tipos. Há epilepsias bastante leves como lapsos de consciência denominados crises de "ausência" até às convulsões violentas. A mais frequentemente comentada é a que se caracteriza por crises ou ataques nos quais há espasmos musculares de contracção e de movimentos incontroláveis, com concomitante perda da consciência. Devido à sua manifestação espectacular, externa, desde épocas remotas impressionava a todos, sendo atribuída a agentes demoníacos, misteriosos ou a influência lunar, daí a expressão lunáticos.
Um dos pais da medicina, Hipócrates lutou para desvincular a relação desta enfermidade com o "sagrado". Até hoje ainda existe, em alguns locais esta tendência. Frequentemente a pessoa que está prestes a ter uma crise convulsiva epiléptica percebe a chegada da crise com os sintomas. Alguns sentem um calor leve e envolvente, ou uma sensação típica visual, olfactiva, auditiva, gustativa, táctil ou dolorosa, comummente no abdómen. Pode-se detectar no EEG – eletroencefalograma – uma disfunção ou disritmia cerebral ou seja, uma alteração do ritmo das ondas emitidas pelo cérebro. No entanto, em alguns casos não se detectam estas alterações disrítmicas.
Em todas as nossas patologias ou problemas humanos há uma participação espiritual, em graus variados. Na epilepsia ou nos chamados "ataques" pode ocorrer uma ligação do enfermo com o espírito obsessor, ocorrendo uma verdadeira "incorporação" ou transe mediúnico. Existe sempre uma fragilidade orgânica cerebral, motivada pela alteração do modelo organizador biológico (perispírito) que traz lesões adquiridas em vidas pretéritas. Lesões que têm origens diversas. Nos casos ditos de "pequeno mal" ou crises de ausência não é comum a presença de espíritos obsessores. Nos casos de crises convulsivas graves, há também lesões perispirituais decorrentes do histórico progresso do paciente mas a frequente (nem sempre) associação do obsessor desencarnado. A acção do obsessor dá-se no denominado "locus minoris resistentiae" isto é, no local de menor resistência do obsedado, no caso desta pessoa, o cérebro... Muitas vezes, a ligação do obsessor com a "vítima" efectua-se pelo chakra gástrico, esplênico ou genésico mas a repercussão atinge intensamente o ponto fraco do obsedado que é a região cerebral fragilizada. Em certos casos, o choque do contacto com as energias do espírito desencarnado com o obsedado (médium?) pode ser um factor determinante para o processo convulsivo. A própria convulsão ocasiona uma repercussão forte no espírito fazendo-o muitas vezes afastar-se.
Há casos em que o indivíduo dito epiléptico nada apresenta nos exames de EEG mas tem todos estes sintomas. A contínua interferência do obsessor sobre a pessoa sensível nesta área poderá ocasionar lesões como passar dos anos.
O que ocorre é que o perispírito ou corpo astral tem seu paracérebro lesionado mas, ainda, não transferiu ao corpo biológico esta lesão. O tratamento médico e espiritual concomitante poderá fazer com que a lesão não se instale no corpo biológico. Em termos técnicos, médicos, chama-se "aura epiléptica" (há outras denominações) ao conjunto de fenómenos ou sensações que precedem a crise convulsiva. Estas sensações são: a percepção ou alucinação de cores, visões, sombras, sons, ruídos, vozes, odores, sensação de calor na face, gosto ácido na boca e outras. Curiosamente sensações semelhantes que os médiuns têm antes da ligação deles o espírito comunicante na sessão de desobsessão. Até a "dor na boca do estômago" que alguns médiuns sentem pela ligação com o chakra gástrico. Estas sensações da "AURA EPILÉPTICA" no caso da crise convulsiva pode decorrer da impregnação das energias (fluidos) do obsessor sobre o doente.
Uma recomendação importante: além do tratamento neurológico a higiene mental ou a manutenção de pensamentos optimistas, fraternos e similares são auxiliares no tratamento. Pensamentos de raiva, ódio, inveja, ressentimentos e outros de baixa frequência, favorecem as crises pela sintonia com o obsessor. Antes de desenvolver a mediunidade o paciente deve espiritualizar-se, depois estudar a doutrina espírita e por último pensar em actuar como médium.
O tratamento (médico + espiritual) controla as crises e impede a fixação da entidade enferma sobre o cérebro do paciente.

* Dr. Ricardo colabora com o INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA DE FLORIANÓPOLIS HYPERLINK "http://www.icef-sc.com.br" www.icef-sc.com.br

Todas as quartas-feiras, pelas 20h15, no horário de Brasília (Brasil), o Dr. Ricardo Di Bernardi responde ao vivo a várias perguntas sobre os mais variados temas actuais. Basta aceder www.redevisao.net.

Hubble encontra CO_2 em planeta extrassolar

O dióxido de carbono (CO_2) é um gás essencial à vida no planeta. Visto que é um dos compostos essenciais para a realização da fotossíntese – processo pelo qual os organismos fotossintetizantes transformam a energia solar em energia química. Esta energia química, por sua vez é distribuída para todos os seres vivos por meio da teia alimentar. Este processo é uma das fases do ciclo do carbono e é vital para a manutenção dos seres vivos.
O carbono é um elemento básico na composição dos organismos, tornando-o indispensável para a vida no planeta. Este elemento é armazenado na atmosfera, nos oceanos, solos, rochas sedimentares e está presente nos combustíveis fósseis. Daí a importância do achado que acaba de ser feito por meio de imagens captadas pelo Telescópio Espacial Hubble: os pesquisadores descobriram dióxido de carbono na atmosfera de um planeta orbitando uma outra estrela que não o Sol, chamado desta forma um planeta extrassolar.

Vida extraterrestre

O planeta é o HD 189733b, do tamanho de Júpiter e demasiado quente para suportar a vida, vida essa conforme a conhecemos. Mas as observações do Hubble são uma comprovação de que a química básica da vida pode ser detectada em planetas muito distantes, orbitando outras estrelas, validando o que há mais de 150 anos «O Livro dos Espíritos» nos atesta, particularmente na pergunta 45: «Onde estavam os elementos orgânicos, antes da formação da Terra? - Achavam-se, por assim dizer, em estado de fluido no Espaço, no meio dos Espíritos, ou em outros planetas…».
Os compostos orgânicos - como o CO_2 - também podem ser um subproduto de processos de vida. Os astrobiólogos esperam um dia detectar a sua presença num planeta extrassolar mais parecido com a Terra, no que poderia ser a primeira evidência directa da existência de vida fora do nosso planeta.
Observações anteriores feitas pelo Hubble pelo telescópio Spitzer no mesmo planeta HD 189733b já haviam detectado vapor de água. No início deste ano, o Hubble encontrou metano na atmosfera do planeta conforme noticiamos na RIE.

Nova fronteira da ciência

"O Hubble foi concebido primariamente para observações do universo distante e, ainda assim, ele está abrindo uma nova era de pesquisas na astrofísica e na ciência comparada dos planetas", diz o astrofísico Eric Smith, da equipa do telescópio espacial.

Mas as observações do Hubble são uma comprovação de que a química básica da vida pode ser detectada em planetas muito distantes

"Estes estudos atmosféricos começarão a determinar a composição e os processos químicos em andamento em mundos distantes orbitando outras estrelas. O futuro dessa nova fronteira da ciência é extremamente promissora, na medida que esperamos descobrir muitas outras moléculas em atmosferas de exoplanetas," concluiu o cientista atestando o que nos foi dito pelos espíritos há 150 anos em «O Livro dos Espíritos», pergunta 55: «Deus povoou de seres vivos os mundos, concorrendo todos esses seres para o objectivo final da Providência. Acreditar que só os haja no planeta que habitamos fora duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil. Certo, a esses mundos há-de ele ter dado uma destinação mais séria do que a de nos recrearem a vista. Aliás, nada há, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra, que possa induzir à suposição de que ela goze do privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de milhões de mundos semelhantes»

Por Luís de Almeida

Bibliografia:
Website do Hubble: http://hubblesite.org/newscenter/archive/releases/2008/41/

fotodireitos reservados

PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS

Em 26 de Abril o CEPC - Centro Espírita Perdão e Caridade (às Janelas Verdes), na Rua Presidente Arriaga, 124/125 em Lisboa, realizou mais um seminário no, entre as 10h00 e as 17h45, desta vez subordinado ao tema «Pluralidade dos mundos habitados».
A coordenação do evento esteve a cargo de Antero Ricardo e de Carlos Alberto Ferreira. Para consultar mais certames organizados por esta associação, pode consultar o site www.ceperdaoecaridade.pt

SEMINÁRIO E PALESTRAS DE RUI MARTA NO ALGARVE

O Núcleo Familiar Espírita do Mentor Amigo organizou a vinda de Rui Marta, presidente do Centro Casa do Caminho, ao Algarve para a realização de uma série de palestras e de um seminário, nas seguintes datas: 1 de Maio, palestra subordinada ao tema "Pensamento e Vida" na Associação Espírita de Quarteira o Consolador, pelas 21h30; dia 2, palestra "Ajuda-te e o Céu te ajudará " na Associação Espírita de Lagos às 16h00; ainda dia 2, palestra "O Mestre da Existência " na Associação Espírita Boa Vontade em Portimão às 18h30; dia 3, seminário "Doutrina, Doutrinação", no N. F. E. Mentor Amigo, das 10h00 às 13h00 e das 15h30 às 18h00.

Por G. Marques

ENCONTRO DE INFÂNCIA ESPÍRITA

Dia 24 de Maio vai decorrer o CONCESP na Escola de Beneficência e Caridade Espírita (EBCE).
Este certame tem habitualmente a participação dos grupos de infância espírita, que ali apresentam actividades num ambiente de confraternização.
Esta associação, a EBCE, tem boas condições de espaço, pelo que conta com dois auditórios (lotação de 450 lugares e 120 lugares), bem como de salas de estudo e biblioteca.
A EBCE fica na Rua Quinta da Vinha, Quinta do Areeiro, 4520 S. João de Ver, próximo de Santa Maria da Feira.
Site: www.ebce.net

SEMINÁRIO "A TERAPIA DO AMOR"

Realizou-se no passado dia 28 de Fevereiro e 1 de Março, na Associação Espírita " A Caminho da Luz" da Nazaré, um Seminário com a temática da terapia do amor, destinado a trabalhadores espíritas e ao público em geral.

O evento decorreu num ambiente de muita harmonia onde foi notável o elevado envolvimento entre os presentes e os oradores que apresentaram os temas.
No dia 28 de Fevereiro, a abertura do seminário começou pelas 10h00 com o primeiro painel do dia a cargo de Rui Lima com o tema "Deus como fonte de Amor".
Às 11h00 seguiu-se a Julieta Marques com o tema " O Amor com Jesus". Pelas 13h00 interrompeu-se os trabalhos para o almoço convívio entre os presentes.
Os trabalhos reiniciaram-se pelas 15H00 com Sidney Oliveira apresentou o tema" Como receber e atender numa casa Espírita".
Pelas 17h00 um trabalho de minigrupos com a orientação de Sílvia Neves onde cada grupo apresentou um pequeno teatro.
Pelas 18h00, foi a vez de Julieta encerrar a actividade do dia com o tema "Como educar os sentimentos".
No dia 1 de Março, os trabalhos iniciaram-se pelas 10h00 com o tema "Relação receber – atender – palestrar – passe - reunião mediúnica, apresentado por Sidney Oliveira.
Pelas 11h00 foi a vez de Arlindo Codinha que apresentou o tema " O passe e o ensino dos Espíritos em André Luiz e Manoel Philomeno de Miranda".
Às 12h00 Arlindo Codinha apresentou o tema " O Passe e Obsessão.
Reiniciaram-se os trabalhos pelas 15h00 com a apresentação de um trabalho de investigação realizado pelos alunos do 1º ano de fluidoterapia.
De seguida Julieta Marques voltou a intervir com a exemplificação de um caso real que acompanhou na sua Associação, de uma obsessão.

ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DO PORTO

Lígia Almeida, presidente da Associação Médico-Espírita do Porto,* ministrou um seminário sobre «Mecanismos Psiconeurofisiológicos dos Estados Alterados da Consciência» em Londres, Inglaterra, no passado dia 19 de Abril, domingo, pelas 17h00 no BISHOP CREIGHTON HOUSE - 378 Lillie Road - Sw6 7 PH London.
Informações: www.spiritistps.org
Por José Silva
* www.ameporto.org

EVENTO MUSICAL COM VANSAN

A União Espírita da Região Porto promove um evento de âmbito doutrinário e musical com o brasileiro Vansan.
Fazendo jus aos seus recursos intelectuais e artísticos, Vansan aborda questões actuais do panorama social sob a óptica espírita, introduzindo elementos musicais da sua autoria que muito enriquecem as intervenções.
Já com 20 CD musicais lançados no mercado discográfico brasileiro e palestras realizadas por inúmeras Instituições do seu país, estamos certos de que proporcionará momentos de beleza espiritual invulgar aos participantes deste encontro, cujo programa foi estabelecido para o dia 10 de Maio, das 16h00 às 17h00 no auditório Municipal Venepor – Maia (Centro Comercial Venepor – por trás do Fórum).

Mais no site da UERP: www.uniaofraterna.org

Por Alexandre Ramalho

CONFERÊNCIA EM BARCELOS

Sábado, dia 28 de Março, pelas 21h30, o Núcleo de Estudos Espíritas de Barcelos promoveu mais um capítulo do evento chamado MOMENTOS DE SABEDORIA, tendo neste dia por tema «CRITÉRIOS DE VERDADE NO ESPIRITISMO».
O palestrante foi José Castro, professor, que é orador do Núcleo Espírita Cristão, Porto, e membro da Associação Portuguesa de Pedagogia Espírita. As travesmestras do tema foram a sustentabilidade do Espiritismo face aos múltiplos conhecimentos científicos na actualidade. Nos assuntos relativos à espiritualidade costuma-se dizer: "Cada cabeça sua sentença"; "Cada um acredita no que quiser". Será a Verdade tão individualista? Tão relativa? Eis algumas das questões a que o orador respondeu, baseada numa reflexão conjunta.
O Núcleo de Estudos Espíritas de Barcelos fica na Rua Fernando de Magalhães, n.º 53, em Barcelos e tem e-mail neebarcelos@hotmail.com

Por Eduardo Teixeira

Potugal presente em Pedro Leopoldo Brasil

fotoarquivo

No dia 18 de Abril na cidade de Pedro Leopoldo, Brasil, vários amigos de Chico Xavier estiveram reunidos para prestarem justa homenagem ao saudoso amigo.
Não são só os espíritas que muito devem ao trabalho de psicografia que o médium deixou, mas o mundo inteiro muito lhe deve, pela luz que ele deixou filtrar do mundo espiritual para a Terra através de seu exemplo como homem e como trabalhador incansável do Cristo a quem buscou servir de todo o seu coração. Recebeu a Humanidade das mãos abençoadas de Chico Xavier mais luz para iluminação de consciências e consolo de muitos corações.
Foi Julieta Marques, trabalhadora do movimento espírita em Portugal, convidada a estar presente nesta manifestação de carinho ao amigo, que das plagas do mundo superior estará a trabalhar ainda mais, para que todos nós possamos um dia alcançar as mesmas virtudes que ele quando esteve entre nós. Esse convite deve-se ao facto de Julieta ter escrito um livrinho dedicado às crianças, sobre a vida de Chico Xavier e que será lançado nesse dia, para o grande público. Será uma jornada de luz, alegria e franca confraternização em torno do amigo ausente. O programa promete ser rico em experiências espirituais, para quantos se disponham a estar nesse dia na terra que viu nascer Francisco Cândido Xavier. O livro aí será também divulgado em Portugal em tempo oportuno.

Por Raquel Soares

ÍLHAVO: PALESTRAS DE MAIO

O Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança de Ílhavo, que fica na Rua João de Deus, n.º 17, em Ílhavo, tem um bloco de palestras com entrada livre às quintas-feiras, pelas 21 horas, e convida os leitores que desejarem assistir às mesmas: dia 7, Frederico Honório da Associação Espírita Alvorada Nova de Aveiro falará de "EUTANÁSIA NA VISÃO ESPÍRITA "; dia 14, Mário João Pedro do Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança de Ílhavo falará de "DESPRENDIMENTO DOS BENS TERRENOS"; dia 21, Carlos Ferreira, do Centro Espírita Caridade por Amor do Porto (CECA), pronunciar-se-á sobre o tema "O QUE NOS DÁ O ESPIRITISMO "; dia 28, Isabel Feio, do Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança de Ílhavo, proferirá uma palestra sobre "CRIANÇAS NO ALÉM ".
Esta associação tem um serviço de ATENDIMENTO FRATERNO às terças-feiras, pelas 20 horas, uma reunião de ESTUDO DA DOUTRINA ESPÍRITA às terças-feiras, pelas 21 horas, o PASSE MAGNÉTICO INDIVIDUAL às quintas-feiras, pelas 22 horas, imediatamente a seguir às palestras.
Mais no site mardeesperanca.do.sapo.pt
Por Fernando Almeida

Pintura Mediúnica

Conhecido em Portugal pelos vários anos em que visita o movimento espírita português executando sessões de pintura mediúnica, Florêncio Anton responde a diversas questões, em exclusivo. Profissionalmente o entrevistado é licenciado em pedagogia com habilitação para a Educação Especial. Nos seus tempos livres é um idealista e médium disciplinado pelos valores espíritas.

fotoarquivo

O que é a psicopictografia ou pintura mediúnica?
Florêncio Anton – Conforme o estudo do item 190 do cap. XVI de «O Livro dos Médiuns», nas considerações sobre os médiuns especiais para os efeitos intelectuais poderemos constatar que se trata da pintura e ou desenho executado sob a influência dos Espíritos.

Como apareceu esse fenómeno na sua vida?
Florêncio Anton – Contava 17 anos de idade quando esta faculdade mediúnica deu indícios da sua existência na minha vida. Recebi-a com surpresa e não me causou incómodos maiores, pois já estava habituado a fenómenos mediúnicos.

Alguma vez estudou desenho?
Florêncio Anton – Nunca estudei desenho nem procurei desenvolver esta habilidade.

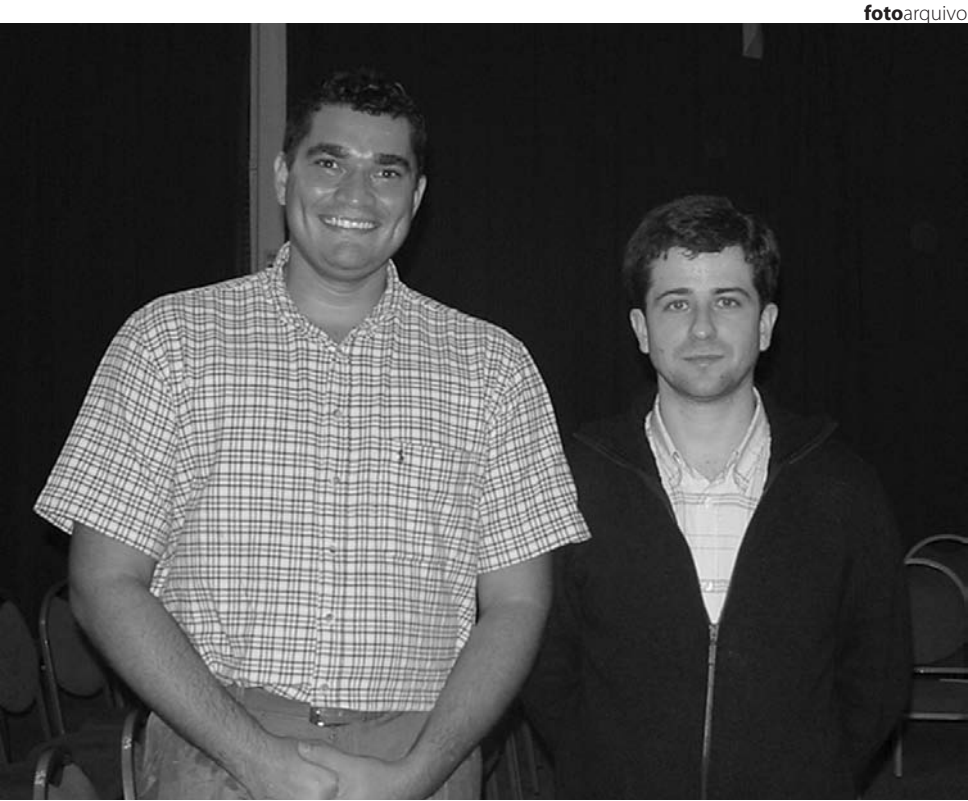
Não sentiu receio em adentrar uma área que não conhecia nem dominava?
Florêncio Anton – Não. Aprendi que a confiança no grupo de trabalho é algo de importância cabal para o exercício mediúnico, de modo que sempre tive no eng.º Messias Canuto a orientação segura para a prática da mediunidade. Além disso, os Espíritos pintores sempre me ofereceram evidências fortíssimas da sua presença ao meu lado, facto que facilitou muito o desenvolvimento dessa tarefa.

Como funciona a preparação de uma sessão de pintura?
Florêncio Anton – A preparação para uma sessão de pintura mediúnica em nada difere da preparação que fazemos para as nossas reuniões práticas de espiritismo. Procuro orar no sentido de estabelecer um contacto mais efectivo com os Espíritos directores desse trabalho a fim de que tudo possa ocorrer com êxito. Evidentemente que existem outras variáveis envolvidas, como o público, o estado psicológico das pessoas envolvidas no trabalho ou mesmo a interferência de outros Espíritos e que podem prejudicar o andamento das apresentações, facto estudado com muita propriedade por Allan Kardec no livro supracitado, precisamente no cap. XXI.
No tocante às jornadas de pintura mediúnica quais as que ocorrem em Portugal, por exemplo, somos nós quem solicitamos aos pintores desencarnados a autorização para o desenvolvimento das apresentações. Claro que corremos o risco, em algum momento, por conta das interferências acima apresentadas de uma apresentação não ocorrer ou ocorrer de forma parcial.
No tocante às actividades dos pintores desencarnados percebemos que todos eles desenvolvem outras tarefas para além da pintura.

Como se explica que, por exemplo, que apareçam vários médiuns ao mesmo tempo a pintar Renoir ou outros autores, uns numa cidade, outros noutra, às vezes em países diferentes, na mesma hora?
Florêncio Anton – Supondo que todos os médiuns sejam sérios e desenvolvam as suas faculdades de forma autêntica, restanos apelar para o estudo de «O Livro dos Espíritos» quando este nos fala a respeito da irradiação do pensamento por parte do Espírito. O médium é uma antena receptora de pensamentos que, em estado de crise provocada pelo transe recebe, traduz e materializa o pensamento dos desencarnados conforme as características da sua faculdade. Sendo assim, seria lícito trazermos a consideração de que é esta mediunidade captativa a que possivelmente possibilita a recepção do pensamento dos pintores num mesmo momento ou com certas discrepâncias no horário.

Alguma vez os seus quadros foram analisados por críticos de arte independentes, não espíritas?
Florêncio Anton – Mais uma vez apelaremos para o bom senso kardequiano contido em «O Livro dos Médiuns» cap. XXIV, para cuja leitura convido os amigos leitores, no sentido de fazerem uma reflexão profunda sobre os argumentos ali contidos.
As nossas produções na área das artes já foram alvo de críticas interessantes. Posso exemplificar com a do sr. Mário Mancigotti, na Itália, e a do doutor Mário Canelas em Portugal, momento em que ambos fazem referências favoráveis à identidade dos pintores que por nós se comunicaram. É claro também que outras menos felizes já foram levantadas.
Não me preocupa a alcunha de mentiroso ou charlatão. A obra fala por sim mesma em função das muitas evidências trazidas pelos pintores como quadros de parentes falecidos, não mistura das cores a óleo embora as mãos estejam sujas de outra cor, a rapidez de execução das obras ora com os olhos completamente fechados, ora com os olhos semiabertos, entre outras.
Naturalmente que as pessoas têm o direito

fotoarquivo

fotoarquivo

de opinar, não podemos , entretanto, conivir com atitudes ofensivas sobretudo as provenientes dos nossos cômpares dos quais esperamos a postura da ciência espírita que tem preconizado sempre o estudo do fenómeno com isenção de personalismo.

Uma vez que já fez milhares de pinturas, não corre o risco de "ganhar o jeito" e o fenómeno mediúnico tornar-se anímico, já que pela repetição pode ganhar o jeito e repetir quadros?
Florêncio Anton – Se "ganhar jeito" for entendido como fenómeno de aprendizagem no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades seria imperioso dizer que não precisaríamos mais das escolas profissionalizantes, posto que bastaria que os Espíritos nos accionassem o cérebro para produzirem as adaptações e assimilações assim como deflagrarem a plasticidade neuronal decorrentes do desenvolvimento cognitivo e por consequência da aprendizagem. Um telefone "ganha jeito" dos que falam através dele? Claro que não! O médium, a grosso modo, seria um telefone que os Espíritos utilizam para nos fazerem chegar suas mensagens. É de se esperar, entretanto, que os médiuns possam reflectir, ponderar e aprender com o resultado de que são intermediários, ou seja com as mensagens que receberam tanto quanto os que vêem os quadros ou lêem as páginas psicografadas. Não tenho certeza absoluta de que os quadros não se repetem! Afinal de contas são mais de 28 mil telas ao longo de 18 anos de trabalho… quando falo que não se repetem faço-o em função da declaração dos Espíritos.
Quanto aos quadros serem parecidos, isto pelo menos evidencia que se trata da mesma origem espiritual. É natural que reconheçamos similitudes nos quadros executados por um mesmo Espírito pintor.

Soubemos que foi investigado por vários médicos em Portugal. Pode descrever o que se passou?
Florêncio Anton – Foi na cidade de Figueira da Foz, junto a vários médicos, advogados e outras pessoas ligadas às artes. Na oportunidade os pintores desencarnados desenharam com ambas as mãos, com os pés, com o rosto virado para cima, facto que fez com que o doutor Mário Canelas emitisse o enunciado de que era "humanamente impossível desenvolver de olhos abertos o que este senhor desenvolveu de olhos fechados".

Porque os espíritos só pintam coisas banais do mundo terreno, caras, paisagens, etc? Porque não trazem caras, paisagens e outros motivos dos locais onde eles vivem no mundo espiritual, trazendo assim notícias do mundo espiritual como aconteceu outrora no tempo de Kardec e outros?
Florêncio Anton – Não podemos atribuir o termo banal às obras dos Espíritos que possuem, para mim e para outros tantos, um valor inestimável. Lembremos que a grande maioria dos pintores desencarnados vivem na mesma faixa de interesse da humanidade encarnada e por isso mesmo continuam a retratar os motivos que nos dizem respeito. Para além disso é uma forma de se fazerem identificar. Imaginemos um Picasso pintando coisas que não seriam da sua ordem de interesses. Fatalmente haveríamos de dizer que não se trataria de Pablo Picasso… Nas experiências que tivemosjunto ao eng.º Messias Canuto tivemos a oportunidade de receber pinturas dos Espíritos retratando os centros de força, a mão de um curador emitindo energia entre outros.

O que acontece durante o transe mediúnico? Tem consciência?
Florêncio Anton – Não tenho condições de mensurar a minha interferência. Sei contudo do que ela existe.
O estado de transe coloca-me numa situação de perda de controlo dos movimentos, agitação, excitação afectiva entre outros sintomas, o que me coloca num estado de semilucidez. Na maioria dos trabalhos não consigo registar o que o Espírito está desenhando ou pintando.

Conte-nos um ou dois casos de situações de manifestações mediúnicas que mais o marcaram e que não deixam margem para dúvidas?
Florêncio Anton – Em Setembro de 2007 na cidade de Lima, no Peru, Maru Cassatt retratou André Luond Checa aos 6 anos de idade, desencarnado em Barcelona aos 21, irmão de Anni Checa que estava no auditório e que muito se emocionou com o quadro. Este caso foi registado na «Revista Espírita» em espanhol.
Em Julho de 2008, Toulouse Lautrec retratou a mãe desencarnada de Fernanda Guarines no Teatro Nadyr Papi Saboya em Fortaleza.

Como conciliar a pintura mediúnica com a afirmação de Kardec de que a mediunidade não deve ser motivo de espectáculo, de palco, mas sim algo privado?
Florêncio Anton – Não encaro as apresentações de pintura como um show. Se as comunicações espirituais não pudessem ser obtidas em público nós não as teríamos com o Chico Xavier ou com Divaldo Franco que são referências na mediunidade segura. Além disso, as nossas apresentações normalmente são desenvolvidas nos centros espíritas ou em ambientes educacionais, o que promove a contrição e o respeito necessário a essa atividade.

Como funciona a mecânica dos espíritos na pintura mediúnica? Vem um pintor de cada vez e pinta, ou eles têm moldes que cada um pinta ou têm moldes feitos por eles e apenas um espírita pinta todos os moldes?
Florêncio Anton – Não se trata de um Espírito assinando por outros. Isso seria mistificação. O processo se dá por envolvimento e interpenetração perispiritual, o que faz com que o comunicante assuma momentaneamente o meu centro motor.

Como é que eles conseguem que as tintas não se misturem?
Florêncio Anton – Impermeabilizando as camadas de tintas ao utilizarem o ectoplasma. O mecanismo eu desconheço.

Para onde vai o dinheiro auferido na venda dos quadros, depois de deduzidas as despesas com material de pintura?
Florêncio Anton – Para as instituições que nos recebem e para a construção e manutenção das obras sociais do Grupo Espírita Scheilla que fundámos em Salvador.

Kardec recomendava parcimónia no exercício da mediunidade, de modo a não haver desgaste do médium e perigo para o mesmo. Ora, em périplos de uma semana ou mais, pintando durante duas horas, todos os dias, não corre riscos?
Florêncio Anton – É evidente que existe desgaste no exercício da mediunidade. Riscos corremos todos nós em todos os momentos… Prefiro arriscar-me numa tarefa que tem levado alegria a tanta gente! Os Espíritos Superiores certamente calculam os riscos pois do contrário as sessões de pintura não ocorreriam.

Que mais-valia pode a pintura mediúnica trazer ao Espiritismo?
Florêncio Anton – Ao composto doutrinário não haveria de trazer nada pois a doutrina espírita já está pronta. Trata-se de uma experiência prática que nos chama a atenção sobre os postulados espíritas.

Por José Lucas

fotoarquivo

O Espiritismo e a investigação científica

Já ouvimos dizer, mais de uma vez, que "o Espiritismo parou no século XIX", em matéria de estudos científicos. Depois de uma fase realmente notável, fase em que refulgiram os nomes de CROOKES, AKSAKOF, ZOELLNER, por exemplo, nunca mais se fez um trabalho de cunho científico, na acepção exacta. É o que se diz. Até certo ponto, sinceramente, honestamente, devemos reconhecer que a crítica tem alguma procedência, não há duvida. Das últimas décadas do século passado ao começo do nosso século [1], é inegável, houve experiências rigorosas, comunicações e relatórios de alto teor científico. De certo tempo em diante, parece que se deu uma espécie de arrefecimento do espírito científico no campo mediúnico. Isto não quer dizer que não haja material. Há, sim.

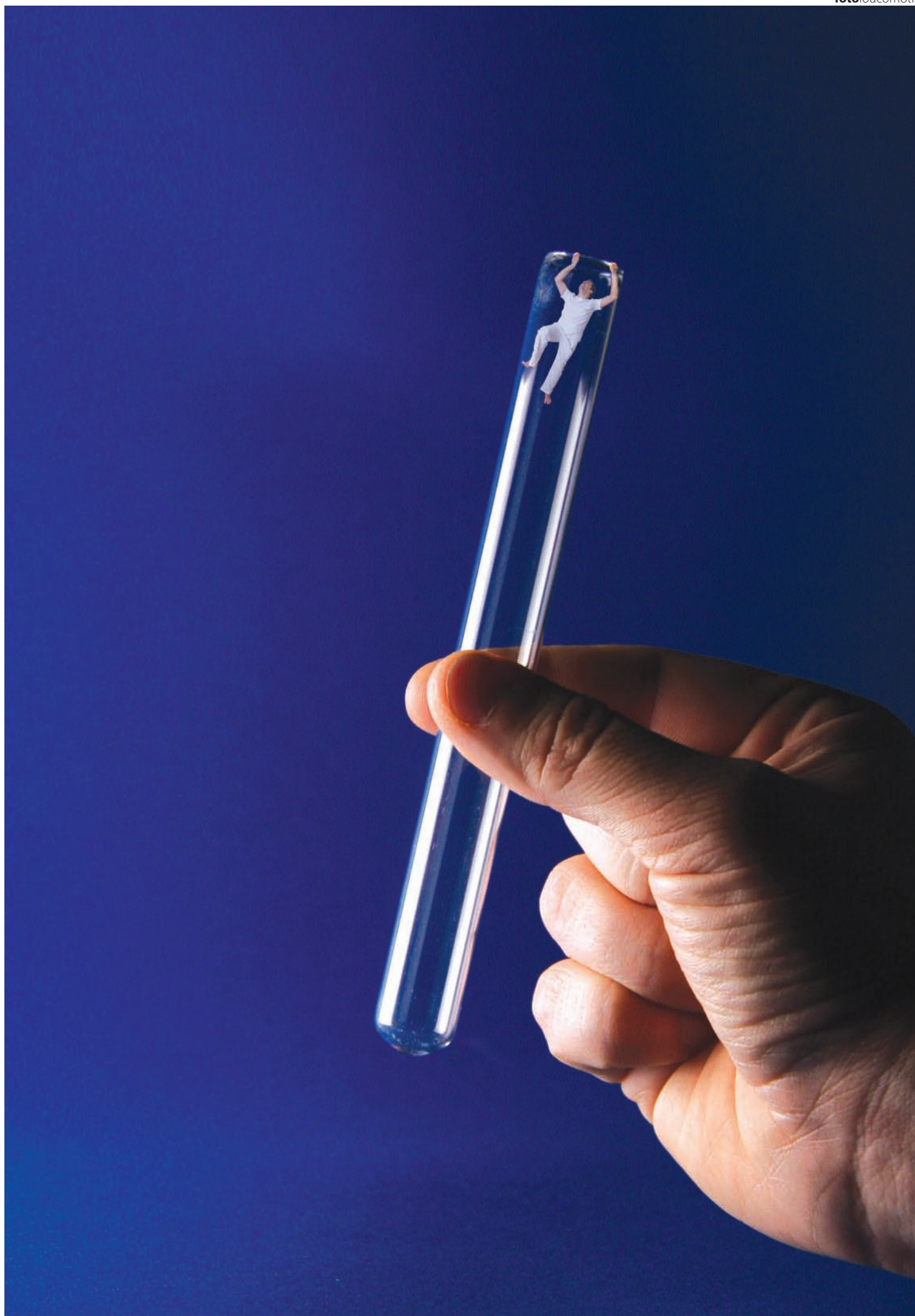
Bons médiuns existem por toda parte, ocorrem fenómenos relevantes, mas a impressão que se tem, hoje em dia, é de que não há mais investigadores do tipo de Crookes, Gibier, Bozzano e outros. Quase não se fazem registos nos trabalhos experimentais, nem há certos cuidados, na maioria dos casos. Muito fenómeno importante fica sem anotação, sem documento para exame ou verificação.

Queremos crer que haja homens de envergadura intelectual para investigações sérias, mas talvez não haja condições, ambiente favorável, em grande parte, pois nem todas as pessoas que se dedicam à parte experimental do Espiritismo têm mentalidade científica. Há muita diferença entre mentalidade científica e cultura científica. É certo que a cultura abre horizontes largos e pode contribuir muito para a formação da mentalidade, mas é preciso não perder de vista que muitas pessoas adquirem boa cultura científica, têm muita leitura, fazem cursos especializados, etc., etc., mas não têm a verdadeira mentalidade científica. Pode parecer um contra-senso. Quem, por exemplo, fica logo deslumbrado diante de um fenómeno ou de uma comunicação "sensacional" sem qualquer análise, não tem mentalidade científica, pois está procedendo apenas emocionalmente, não analiticamente. E quanta gente há, por aí, que procede assim, apesar de possuir currículos universitários? Há pessoas que são muito rigorosas noutros campos de pesquisa, mas quando entram no campo mediúnico procedem mais como místicos do que propriamente como homens de ciência. Não basta, portanto, ter a formação científica dos livros ou dos cursos de Universidade, é preciso ter atitudes científicas diante dos fenómenos.

> Muito fenómeno importante fica sem anotação, sem documento para exame ou verificação.

E é o que muita gente não tem. Há pessoas, no entanto, que não fizeram uma cultura científica regular, não dispõem de certos instrumentos de pesquisa, mas apresentam reacções diferentes, dando a impressão de que têm muito mais espírito científico do que muitos laureados. Mas não se pode dizer que não haja, actualmente, gente capaz de realizar trabalhos científicos. Talvez essas pessoas não encontrem compreensão nem apoio para certos tipos de sessões.

É outro problema. Em que sociedade, em que ambiente organizar uma sessão com médiuns preparados para determinadas experiências? Não é fácil, digamos a verdade.

fotoloucomotiv

fotoloucomotiv

Por isso mesmo, e sem analisar o problema também por outros ângulos, é que algumas pessoas dizem que "o Espiritismo parou no século passado". Não parou, pois a mediunidade não se acabou, mas a preocupação científica, em grande parte, está sendo prejudicada pelas atitudes devocionais, atitudes que pretendem muito mais divinizar os espíritos e santificar os médiuns do que, a rigor, procurar a verdade pelo fio da razão esclarecida.
O problema comporta ainda outras considerações, não pode ser colocado apenas dentro de uma faixa de crítica. Mesmo, no Brasil, onde o Espiritismo não ficou apenas na pura comprovação mediúnica, já se deram fenómenos de grande valor científico, mas não se fez relatório, não se deu divulgação, a bem dizer. Indiscutivelmente, nós nos descuidamos de anotar, confrontar, registar em acta, testemunhar. Tudo isso faz parte do legítimo espírito científico, que é sempre cauteloso. O nosso temperamento geralmente não dá muito para esperar com paciência, aguardando que as primeiras impressões se confirmem. Somos indiferentes em determinadas coisas e, ao mesmo tempo, somos precipitados noutras coisas: ou não damos a devida importância a manifestações realmente significativas ou somos capazes de nos arrebatar com pouca coisa... A experiência que o diga. O lado místico, por sua vez, também pesa muito na prática mediúnica e, por isso mesmo, não é fácil imprimir uma orientação metódica em determinados grupos, ainda que haja médiuns de possibilidades aproveitáveis.
A legião de sofredores é muito grande, em todas as camadas sociais, e a maior parte do público, por isso mesmo, recorre aos "canais mediúnicos" simplesmente como fonte de consolações ou à procura de esclarecimentos imediatos para as suas situações; nunca, porém, como elemento de pesquisa, com visão científica ou filosófica. Tudo isso, afinal de contas, deve ser objecto de consideração, pois há vários factores confluentes no campo mediúnico. Então, voltemos ao ponto de partida: o Espiritismo não parou, mas as condições, hoje, são bem diferentes das condições em que pontificaram certos homens de ciência. Não se pode pensar em investigação científica sem pensar, necessariamente, no material humano que deve ser utilizado em trabalhos de tal natureza, muito específica e de muita complexidade. No século passado [2] - vejamos bem - havia uma preocupação dominante, absorvente: provar ou negar a comunicação dos espíritos. Não havia outra alternativa. O Espiritismo enfrentava o desafio da ciência, muito mais relevante do que a sistemática oposição religiosa. Alguns homens de ciência entraram nesse campo exclusivamente para tirar a limpo a questão da comunicação entre vivos e mortos. Não tinham outro fito. E, por isso mesmo, empregaram todos os meios, forraram-se de cuidados especiais, amarraram médiuns, fiscalizaram sessões com vigilância implacáveis, mediram, pesaram, confrontaram, fizeram tudo. E era necessário. Chegaram às provas. A maioria deles ficou apenas no terreno experimental, deu testemunho, colocando-se corajosamente acima de preconceitos e conveniências, mas verdade é que não se dedicou à especulação filosófica, não chegou à doutrina, em suma. Grande contribuição, indiscutivelmente, no campo experimental. Não foi o caso, entretanto, de Gabriel Delanne. Este, sim, tinha embocadura de experimentador, era homem de formação científica, mas também fez obra doutrinária, na linha intelectual de ALLAN KARDEC, LÉON DENIS, por exemplo. DELANNE partiu do fenómeno, como vários outros, mas entrou na indagação, fez estudos filosóficos, tirou conclusões válidas e lúcidas. A todos, no entanto, de um lado e do outro lado, isto é, tanto do lado puramente fenoménico quanto do lado doutrinário, muito deve o movimento espírita, pois todos eles são figuras clássicas na história do Espiritismo.
De certo tempo em diante (devemos compreender bem a situação), uma vez provada e comprovada a comunicação entre vivos e mortos, naturalmente já não havia tanto interesse pelo campo experimental, diante dos depoimentos de homens de projecção científica, sem qualquer compromisso de ordem sentimental, religiosa ou doutrinária. Passou, até certo ponto, a fase das experiências objectivas, porque a própria expansão das ideias espíritas começou a provocar interesses de outra natureza, devido às necessidades humanas. Abriram-se, na realidade, dois focos de atenção: o fenoménico e o doutrinário. A divulgação da doutrina criou a bem dizer uma polarização muito intensa, justamente porque muita gente queria mensagem, reclamava uma filosofia de vida, não se contentava somente com a prova directa das comunicações. Os estados de angústia, a desorientação espiritual, a falta de segurança interior, a deficiência de cultura religiosa, tudo isso, realmente, levou o homem, depois de algum tempo, a procurar a mensagem espírita em estado de quase sofreguidão e, por isso, deixou de se concentrar muito nas experiências científicas.
Veio, daí, a popularização do Espiritismo, trazendo certos prejuízos, é inegável, porque se desprezou muito o estudo sério, a pesquisa, o raciocínio analítico para enveredar pela simples crença nos espíritos, como que abrindo caminho para a formação de mais uma seita... Esse desvirtuamento, convenhamos, afastou certos homens afeitos a estudos científicos. Tudo isto é aceitável na consideração do problema. Há, porém, outro aspecto, e este deve ser levado em conta. É justamente o aspecto humano. O Espiritismo, hoje em dia, não é apenas um campo de experiências mediúnicas, é uma doutrina de vida, representa a solução de muitos problemas do homem moderno. As necessidades humanas vão aumentando cada vez mais, na medida em que a sociedade se torna mais complexa. E o Espiritismo, para boa parte da sociedade actual, é a "última esperança", é a grande resposta, que o homem não encontra noutras doutrinas, apesar de haver batido em muitas portas...
É uma realidade diferente daquela realidade, que, na segunda metade do século XIX, viveram grandes experimentadores da fenomenologia mediúnica. Justamente por isso, o problema, não pode ser apresentado apenas por um prisma, seja qual for, mas através de vários ângulos de observação, sobretudo quanto às peculiaridades de cada país. Podemos, pois, chegar a estas sumárias conclusões.
Em primeiro lugar, pelo facto de não haver, hoje, ao que conste, experiências do tipo de Crookes, Geley, Lombroso e outros, isto não significa que não haja médiuns nem tão-pouco nos permite concluir que o ciclo experimental do Espiritismo tenha deixado de ser necessário.
Em segundo lugar, se é verdade, até certo ponto, que a falta de interesse pela investigação científica é prejudicial à compreensão e ao conceito do Espiritismo, também é verdade que o homem actual é absorvido por uma série de problemas prementes e, por isso, o aspecto doutrinário tem, para ele, maior interesse no momento, por causa da mensagem, que vai ao sentimento, aliviando as feridas da alma.

Nem todas as pessoas que se dedicam à parte experimental do Espiritismo têm mentalidade científica.

De tudo isso, afinal, podemos inferir que é necessário encarecer e estimular as pesquisas, a experiência científica, que teve a sua razão de ser no século passado [2] e ainda se faz indispensável nos dias actuais, mas não devemos perder de vista o lado verdadeiramente humano do Espiritismo diante do sofrimento e da profunda decadência moral que se observa em todos os níveis sociais. Não nos esqueçamos de que o Espiritismo atende, ou deve atender, ao mesmo tempo, a necessidades diversas: necessidades científicas, necessidades sociais, necessidades emocionais e assim por diante.

Observações:
[1] Deolindo Amorim escreveu este texto em 1974 assim ele se refere ao período que vai das últimas décadas do século XIX ao início do XX.
[2] Século XIX.
Texto publicado no Anuário Espírita 74 do "Instituto de Difusão Espírita" de Araras, São Paulo, Brasil.

Por Deolindo Amorim

A criança que não comia…

foto loucomotiv

O dia normal de trabalho corria célere, por entre os muitos afazeres do quotidiano. Entretanto, toca o meu telemóvel e, vejo que se trata de uma amiga, professora e espírita. Não é usual telefonar-me. Atendi a chamada. O caso era estranho, insólito e, explicava-se em poucas palavras. Pedia-me desculpa pelo incómodo, principalmente por ser em horário laboral, mas era urgente. Segui a história com atenção.

Uma sua amiga, enfermeira num Hospital da região centro de Portugal, telefonara-lhe muito aflita.

Sabendo-a espírita e, tendo internada no serviço de pediatria, uma criança com 3 anos de idade que não comia nada há 9 dias, sem que os médicos conseguissem descortinar um diagnóstico, a referida enfermeira, questionava a sua amiga, professora de profissão e espírita nas horas vagas, se não haveria hipótese de ir ao Hospital ver a criança. Os pais, pouco habituados a estas andanças, não se importavam, só queriam que a filha comesse e tivesse alta.

Após o telefonema e contactado outro amigo nosso, também espírita, combinámos uma determinada hora e, lá fomos ao Hospital, visitar a criança de 3 anos de idade que, entubada, ali estava junto dos pais.

Olhavam estranhamente para nós, como se fossemos seres de outro planeta. Depressa se aperceberam que, éramos gente normal, com as suas famílias e afazeres profissionais e, que nas horas vagas, nos dedicamos gratuitamente ao estudo e prática do espiritismo, em prol do bem-estar alheio.

Conversando um pouco com a mãe, na presença da enfermeira que nos facultara a entrada como se fossemos visitas da criança a convite dos pais, (e de facto assim fora), um de nós, tendo mediunidade, apercebeu-se de uma senhora idosa, falecida, ligada à mãe e à criança, provocando inadvertidamente, a falta de apetite na criança.

Era uma senhora simples, mas revoltada, que tinha medo de ir para o inferno, segundo dizia psiquicamente ao médium que a captou, habituada que fora a esses conceitos distorcidos apreendidos na Igreja Católica. Lá fomos conversando com ela, muito discretamente, sem que ninguém se apercebesse da real situação.

Na associação espírita onde colaboramos, pedimos ajuda espiritual para aquele caso, no sentido de auxiliar a senhora falecida e, assim libertar a criança daquela interferência espiritual, que lhe provocava inibição ao nível da alimentação.

Voltámos ao Hospital 2 dias depois, encontrando a criança muito melhor, mais calma. Nesse dia, foi transferida para Lisboa, para o Hospital D. Estefânia, já que nada tendo sido detectado, ter-se-ia de procurar outras etiologias para o caso. Chegada ao Hospital lisboeta, a criança começou a pedir comida (não comia há 11 dias) aos pais, esfomeada, tendo-se confirmado através de endoscopia, que nada tinha, em termos de doença.

Explicações? Não existiam, mas também que importava? A criança já estava boa, já comia, podia voltar para casa…

E assim foi…

Os pais, nunca mais os vimos… nem era preciso, claro!

Mas, ficamos a meditar como irá ser tão profunda a medicina, quando todos os médicos forem conhecedores das realidades do Espírito, que a óptica materialista os impede de ver.

Quando os médicos souberem que somos seres imortais, que temos muitas vidas, que existe um intercâmbio dinâmico entre o mundo terreno e o mundo espiritual e, que as doenças são muitas vezes fruto de acções da pessoa em vidas passadas, então terão outras ferramentas para compreenderem e entenderem o ser humano, na sua vertente holística, integral.

Felizmente já existem muitos médicos espíritas em Portugal e pelos vistos… enfermeiros…

O estudo da Doutrina Espírita (ou Espiritismo), provocará uma grande revolução ético-moral na humanidade levando-a por caminhos mais fraternos, desinteressados e mais humanistas, pondo em prática os ensinamentos de Jesus de Nazaré.

José Lucas

Bibliografia: "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.

A crise: e agora?

De conversa em conversa, de jornal em jornal, de noticiário em noticiário, de televisão em televisão, ultimamente a palavra mais utilizada é a CRISE, como representação da nossa realidade social, nacional e mundial. Questionam-se soluções, efectuam-se fóruns mundiais em busca de uma saída, no entanto, a solução encontra-se bem longe dos dirigentes mundiais. Veja o que a Doutrina Espírita tem a dizer sobre esta matéria.

Desde tempos imemoriais que o homem objectivou como meta para sobreviver, ter êxito e sentir-se bem, alcançar o poder, nos seus imensos meandros. Ora é o marido déspota que almeja dominar a esposa e família, ora o negociante inescrupuloso que busca o poder no seu pé-de-meia avantajado, ora o político local que procura tirar partido da sua posição social, ora os políticos a nível nacional, ora esta ou aquela classe com mais ou menos capacidade de exercer "lobby" em favor do seu espírito corporativo, enfim, este "modus operandi", é prática corrente desde tempos imemoriais.

O ser humano foi evoluindo tecnologicamente, rompeu os céus em naves espaciais, criou tecnologia de ponta que mata com precisão em questão de metros, que corrige problemas orgânicos com instrumentos quase microscópicos, rompeu as barreiras de comunicações com as várias gerações de telemóveis, está a adentrar a área da nanotecnologia, no entanto, em termos morais, o Homem mantém uma moralidade muito primitiva, onde o seu ego predomina sobre tudo, levando uma vida materialista, sem qualquer horizonte existencial "post mortem".

Num processo de auto-fascinação, o ser humano vê-se como todo-poderoso, ao ponto de poder matar, invadir terrenos alheios, roubar, manipular, mentir, humilhar, dominar, esquecendo-se de que, em breve, o seu corpo físico será sepultado, e que a vida continua no mundo espiritual, onde terá de se enfrentar com a sua consciência.

Assim sendo, e após 1857, em que a pesquisa espírita matou a morte, demonstrando à saciedade a imortalidade do Espírito, a comunicabilidade dos espíritos, a reencarnação e a pluralidade dos mundos habitados, aquilo que as religiões tradicionais mostravam como crenças, passou a estar demonstrado cientificamente, pela ciência espírita.

Modernamente, universidades pelo mundo inteiro, cientistas e pesquisadores não espíritas, têm vindo a comprovar as assertivas espíritas, no sentido de que tudo aponta para que a vida continue após a morte do corpo de carne, tamanhas são essas evidências.

Não serão os fóruns mundiais, pejados de dirigentes duvidosos, comprometidos uns com os outros, materialistas, que resolverão o problema social que estamos a viver, mas somente uma mudança de atitude interior de todos nós – fazer ao próximo o que gostarias que te fizessem (Jesus de Nazaré) – alterará o espectro mundial de crise, que é essencialmente crise de valores, crise de moralidade, crise de ética, crise de honestidade.

O Espiritismo é a doutrina do optimismo, mostrando ao Homem que, o nosso futuro será cada vez mais brilhante e, que a solução dos problemas, passa pela transformação íntima de cada um, sem se preocupar em mudar os demais. Com essa consciência espiritual que o Homem terá, da sua imortalidade, da realidade da reencarnação, ele tornar-se-á um ecologista da alma, lavando os sentimentos na prática diária da caridade, tornando-se assim melhor e, tornando melhor os que o rodeiam, bem como o espaço físico com o qual interage.

Já os espíritos superiores referem que, a humanidade tem o livre-arbítrio, mas que a evolução é o seu fim inevitável, podendo ser efectuada voluntariamente, pelo Amor, ou coercivamente, pela dor. Cabe a cada um de nós escolher o caminho do nosso futuro, dentro da assertiva de Jesus de que «a semeadura é livre mas a acolheita é obrigatória».

Por José Lucas
jcmlucas@gmail.com

A filosofia da camioneta

fotoarquivo

São um grupo já conhecido. A um canto da praça, enquanto outros andam a skatar, ou vão ao treino de Tae-Kwon-Do, este grupo fuma e bebe, bebe e fuma. O mais novo terá uns doze anos. O mais velho, de dezasseis, andaria ainda no 5.º ano de escolaridade se pusesse os pés na escola, fuma tanto que já teve que extrair um pulmão.
Como já não sou novo, o grupo empenha-se no palavreado escabroso, em emborcar cerveja e em acender cigarros à minha passagem (quem diria, eu já sou um símbolo de establishment...).
Tanto esforço para chatear o "cota" já merecia algum reconhecimento, por isso resolvi dar-me por achado:
- Atão, ó rapaziada, a dar lucro à Tabaqueira, hã?
Inevitavelmente, a resposta foi:
- E que é que você tem a ver com isso?
- Nada, nada, meus amigos!... Faz-me pena ver-vos a darem cabo da saúde, com álcool, tabaco e drogas. Perdoem-me se vos incomodo.
A resposta foi o grande clássico filosófico da camioneta:
- Bah! Amanhã pode-se ficar debaixo de uma camioneta...
Como em matéria de tiradas filosóficas profundas não gosto de ficar atrás de um grupo de adolescentes sem afecto, atirei:
- Pois está bem, mas se não forem todos atropelados pela tal camioneta?
A filosofia da camioneta está longe de se restringir a estes grupos de angry young men. Vale tudo, segundo o código moral vigente, porque a fatídica camioneta pode aparecer de um momento para o outro, em qualquer esquina.

Pois está bem, mas se não forem todos atropelados pela tal camioneta?

Pessoalmente acho o piano de cauda muito mais apelativo, com muito mais sabor a comédia, e, se me dessem a escolher, gostava de desencarnar assim, à maneira dos desenhos animados.
Possivelmente nenhuma filosofia como a espírita nos faz tão conscientes da nossa mortalidade. E nenhuma outra nos faz tão conscientes da necessidade e do prazer de trabalhar, de edificar, de conviver, de rir, a despeito de todas as camionetas ou pianos de cauda. O materialismo apresenta a nossa condição de mortais como justificação para o aborrecimento, a auto-destruição premeditada, a amoralidade. É isso que o verdadeiro establishment oferece a estes rapazes.
Por Mário Correia

Poetas, filósofos & espíritos

«Ah! Então é verdade que existe na mansão do Hades uma alma e uma imagem que não tem, contudo, espírito algum! Toda a noite a alma do miserando Pátroclo esteve comigo, a gemer e a lamentar-se e a fazer-me recomendações! Maravilha é a parecença que tinha com o próprio!»

fotoarquivo

Da passagem da Ilíada acima transcrita há, certamente, quem sorria entre o irónico e o complacente; porém, é de todo conveniente abrir-se às possibilidades ocultas nos mais que nove décimos de matéria (energia) invisível, dita escura, a qual, nos seus diferentes estados de condensação e diversas frequências vibratórias, previsivelmente nos oferecerá uma enorme riqueza de formas de vida.

Se não existe qualquer erro de tradução, o substantivo espírito surge com uma acepção que não a de Ser, porque uma alma com imagem é um espírito. Talvez Homero, de quem, ao certo, pouco se sabe, pretenda com espírito significar tão-somente vida – e é sabido que tanto para os materialistas que nada crêem em para além da morte quanto para os espiritualistas que crêem, em um futuro indeterminado, na ressurreição da carne, vida é sinónimo de corporalidade. Daí, talvez, a perplexidade do poeta perante a vista de uma forma incorpórea em tudo semelhante com a forma corpórea de alguém que havia morrido. Ignorando ou fazendo-se ignorante desse corpo espiritual – matéria subtil – a estranheza de Homero já não se manifesta com a presença junto de si do tal Pátroclo a gemer e a lamentar-se e a fazer-lhe recomendações, o que pode indicar a usualidade das comunicações psicofónicas – e são célebres as pitonisas e o crédito que se lhes dava. E tanto havia a tradição de uma continuidade do ser para além da morte que o encontro visual com a referida alma serviu para constatação como verdade do que se falava; continuidade essa consciente, porque se um ser sem apercepção pode gemer e lamentar-se, só quem tiver o sentimento da própria consciência pode fazer recomendações possíveis de serem aceites como tal, como é o caso.

Mitologia? Ou um saber claro transmitido com o velamento da poesia, tanto ao gosto dos pré-socráticos? Pois que dizem, hodiernamente, a psicologia transpessoal, a regressão de memória, a transcomunicação instrumental…?

Serão, pois, os poetas, uns grandes e eternos fantasistas? Heidegger, o filósofo que perambulou obstinadamente em torno do Ser, amava intelectualmente a poesia, percebendo-a como a porta de acesso à verdade desse mesmo Ser; só não encontrou essa verdade porque não tinha o sentir do poeta. Mas entendeu perfeitamente que a prosa, particularmente a filosófica, apenas dá daquela intuição fundamental acerca do Sein um eco degradado. (Se Heidegger, espírito, já se tiver convertido à fala original, a poesia, também terá certamente aceite Deus e resolvido intimamente a angústia do Dasein.)

Marco Aurélio escreveu um dia: Se alguém me conseguir mostrar e provar que estou errado no pensamento ou na acção, eu mudo de bom grado.

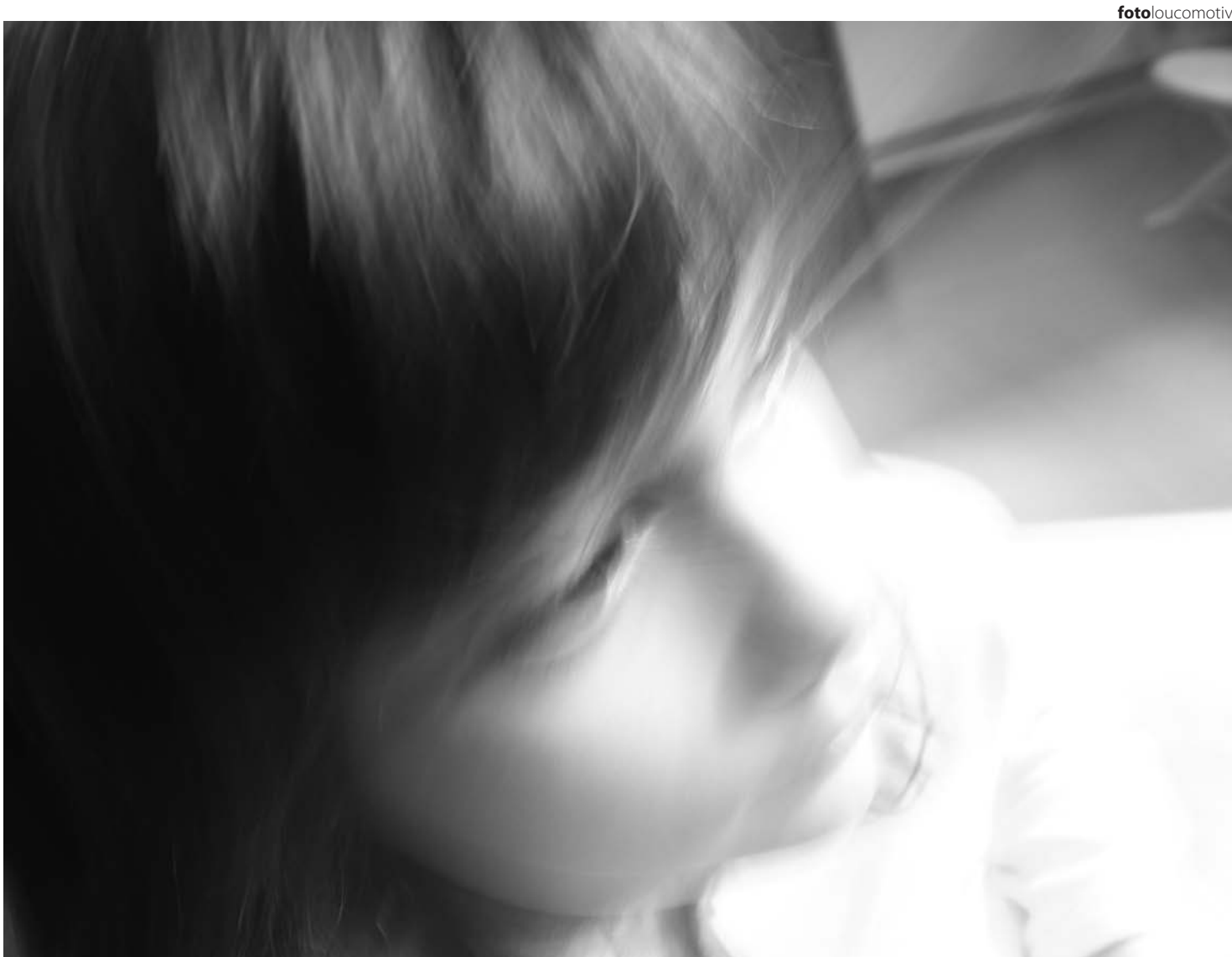
Serão, também, os poetas uns fingidores? Na correspondência com Adolfo Casais Monteiro, Fernando Pessoa é bem claro ao falar da origem mediúnica dos poemas; no entanto, que alternativa lhe resta senão ser um fingidor quando a *intelligentsia* reduz espíritos a heterónimos e a mediunidade a fantasias?

Marco Aurélio escreveu um dia: "Se alguém me conseguir mostrar e provar que estou errado no pensamento ou na acção, eu mudo de bom grado. Eu procuro a verdade, o que ainda nunca magoou ninguém. Só a persistência na auto-ilusão e na ignorância é que magoa."

Por A. Pinho da Silva

Ele está a rir agora

Maria é uma menina de 7 anos alegre, simpática, extrovertida. Sempre que passava num determinado lugar da sua casa, no cimo das escadas, ela ficava receosa de estar ali sozinha, chamava pelos pais. Um dia a mãe, espírita, percebeu a sua hesitação constante naquele preciso lugar. Ao acompanhá-la até ao seu quarto perguntou-lhe de que tinha medo. A Maria contou que em cima de um armário estava um homem com um rosto estranho.

foto loucomotiv

A mãe de Maria explicou-lhe que não tivesse medo. Era um amigo dela, de quem ela já não se lembrava, e que apesar de não o ver, sabia muito bem que ele existia e apenas estava ali porque andava perdido.
A Maria relatava: "ele está a rir agora".
A mãe continuou com calma a esclarecer a filha de que aquele "visitante" não lhe pretendia fazer mal e ao mesmo tempo foi esclarecendo o espírito de que encontraria conforto e palavras amigas num centro espírita que ela frequenta. Ao fim de alguns minutos, Maria exclamou: "ele já desapareceu!".

Todos os dias chegam, aos centros espíritas, pais angustiados com relatos de crianças que vêm ou ouvem espíritos.
Os pais sentem-se perdidos: "deverei acreditar no que o meu filho diz?"; "será que ele vê mesmo alguma coisa?"; "serão alucinações?", "serão chamadas de atenção?".
As crianças, por sua vez, sentem-se inadaptadas, deprimidas e revoltadas, por não compreenderem o que se passa com elas.
Explica-nos Emmanuel, no livro o Consolador de Francisco Cândido Xavier que nos primeiros 6/7 anos de vida, o processo de reencarnação, para o espírito, ainda não está concluído ou encontra-se, em fase de adaptação para a nova existência que lhe compete no mundo. Nessa idade, ainda não existe uma integração perfeita entre ele e a matéria orgânica. As suas recordações do plano espiritual são, por isso, mais vivas, tornando-se mais susceptivel de renovar o carácter e estabelecer novo caminho, na consolidação dos princípios da responsabilidade…
Em O Livro dos Espíritos é esclarecido que a perturbação que o acto da encarnação produz no espírito não cessa de súbito, por ocasião do nascimento. Só gradualmente se dissipa, com o desenvolvimento dos órgãos.(p.380) É portanto um período de repouso do espírito. (p.382)
Daqui se depreende que cada criança tem características próprias e a mediunidade manifesta-se de acordo com as suas condições individuais.
Segundo o Drº Sérgio Filipe de Oliveira, a mediunidade da criança é diferente no adulto. É uma mediunidade anímica, é de saída. Ela sai do corpo e entra em contacto com o mundo espiritual. Para este investigador, director da AMESP-Associação Médico-Espírita de São Paulo, a mediunidade é um atributo biológico e acontece pelo funcionamento da pineal que capta o campo electromagnético, através da qual a espiritualidade interfere.
No pequeno estudo que fizemos parece existir um consenso de que na infância a mediunidade é espontanea e surge como efeito de uma transição natural. Talvez por isso, a mediunidade tem sido confundida em psicanálise com os amigos imaginários. Estes surgem, como uma negação da solidão ou como simples chamada de atenção por parte da criança.
Como saber distinguir o que é mediunidade da imaginação infantil?
Observando o comportamento da criança, as suas reacções, os factos que narra, sem interferir, nem julgar de antemão se eles são ou não reais.
Uma das questões frequentes é se "Haverá inconveniente em desenvolver-se a mediunidade nas crianças?" No Livro dos Médiuns de Allan Kardec temos a resposta: "Certamente, e sustento mesmo que é muito perigoso, pois que esses organismos débeis e delicados sofreriam por essa forma grandes abalos, e as respectivas imaginações excessiva sobreexcitação."

O brincar de mediunidade, ..., estimulado pela curiosidade natural das crianças, sem a protecção dos adultos, ..., só traz aspectos negativos.

É importante distinguirmos a mediunidade natural da provocada.
Quando falamos em desenvolvimento da mediunidade na infância, ocorre-nos de imediato os perigos de brincadeiras como o "jogo do copo", aparentemente inofensivo mas que pode ser o trampolim para graves desequilíbrios mentais e obsessivos.
Desconhecendo a responsabilidade que envolve a comunicação com os espíritos, e não estando a criança preparada, nem protegida do assédio de espíritos menos esclarecidos e zombeteiros, é quase certo que estes se aproveitariam da sua fragilidade e inocência infantil.
O brincar de mediunidade, como afirma Martins Peralva, estimulado pela curiosidade natural das crianças, sem a protecção dos adultos, no seu entender, só traz aspectos negativos.
Assim consideramos que é extremamente importante o acompanhamento, atento e responsável, dos pais e educadores em geral.
Os pais devem evitar a negação do ocorrido porque ao desacreditar a criança incorre numa grande injustiça, contribuindo para a criação de conflitos interiores, e desequilíbrios emocionais que podem levar á perda da auto-estima, ao isolamento, à revolta, à fobia social; a valorização do fenómeno uma vez que o acontecimento tem explicação e é natural; demonstrar medo ou insegurança pois o exemplo que os pais dão, é aquele que fica, daí que a reacção do adulto deve ser segura, carinhosa e compreensiva; criar expectativas, relembrando o fenómeno vezes sem conta, pode criar na criança uma vontade de agradar ou repeti-lo mais vezes, o que pode levar a que não ocorrendo o fenómeno, ela seja levada a imaginá-lo.
O ideal é que os pais e familiares possam encorajar o diálogo sincero, para que a criança esteja aberta a comentar tudo o que vê, ouve e sente com naturalidade; promovam o estudo adequado à idade do Evangelho Segundo o Espiritismo e sobretudo que compreendam os efeitos benéficos da oração diária, como forma de elevar o pensamento e assim proteger-se da acção de espíritos ignorantes e brincalhões.

A mediunidade não é, portanto, um dom, nem uma capacidade excepcional. É um atributo do espírito, mais um sentido como afirma a Dr.ª Marlene Nobre.
O espírito Odilon Fernandes compara a mediunidade á capacidade reprodutora do homem: todos temos essa capacidade, no entanto alguns não nascem férteis. Isto significa que a qualquer altura, seja em que idade for, a mediunidade pode surgir de forma ostensiva.
Nas crianças ela é natural porque o espírito ainda se adapta ao corpo físico e tem uma maior percepção do mundo espiritual.
A mediunidade pode ressurgir mais tarde, na juventude ou em idade adulta, se esta vem como tarefa e missão a desenvolver. Daí que se for devidamente esclarecida na infância, mais tarde ela está preparada para esta responsabilidade.
Muitos pais questionam-se do porquê de eclodir a mediunidade na infância, com que objectivo, se depois mais tarde ela tende a desaparecer. Ela surge, essencialmente como prova para os pais e restante família despertarem para a vida espiritual. O que parece um "pesadelo" torna-se assim numa oportunidade divina de progresso.

Por Regina Saião

Internet?

A precursora da Internet foi a Arpanet, em finais dos anos 60. A Internet, termo que substituiu Arpanet, em 1982, a partir do início dos anos 90, foi-se vulgarizando, sendo hoje vista como instrumento de lazer, trabalho e de negócios, graças à quantidade de informação e ao número de utilizadores que alcança.

fotoloucomotiv

É a maior rede mundial de computadores. É o Canal que permite, de forma instantânea, partilhar recursos, informação, colaborar e fazer parte da Inteligência Colectiva, obter informação e, enfim, estar on-line – ligado a tudo.
O número de acessos aumentou 18 vezes na última década. Em 1997, 2,4% da população tinha acesso à Net e, em finais de 2008, o número rondava os 40% (fonte: anacom.pt). Cerca de 23% da população mundial utiliza a Rede, apontando um crescimento de 330% entre o ano 2000 e 2008 (fonte: internetworldstats.com). A cada segundo que passa existe mais uma pessoa no mundo com acesso à Internet (fonte: worldometers.info)
Existem aproximadamente 224 milhões de sites (fonte: netcraft.com Março 2009) 67 mil milhões de páginas. (projecção feita com estimativa de páginas por site, com base em informação do Google - boutell.com). Comparando um site a um livro, ele é composto por várias páginas formando no seu conjunto a obra – o site, ou sítio – dai a diferença entre sítio e página.
Existem actualmente cerca de 2 milhões de páginas referindo a palavra espiritismo.
Tendências – Web 2.0
Já percebemos que o vídeo (nomeadamente youtube.com) é uma grande tendência, e que, por isso, irá assumir versões de maiores resoluções (alta definição), como já outros sites o fazem (por exemplo vimeo.com). Os sites de Rede Social (Social Networking), são mais que muitos, e permitem expandir rede de amigos e conhecidos, partilhar emoções, fotos, vídeos, etc. Casos mediáticos são o Hi5.com, myspace.com, facebook.com, orkut.com, entre outros. Esta será uma tendência a manter, juntamente com uma grande interactividade do Internauta na Rede – o poder está do lado do utilizador.
"Web 2.0 é a mudança para uma internet como plataforma, e um entendimento das regras para obter sucesso nesta nova plataforma. Entre outras, a regra mais importante é a de desenvolver aplicativos que aproveitem os efeitos de rede para se tornarem melhores quanto mais são usados pelas pessoas, aproveitando a inteligência colectiva"
Tim O'Reilly (criador da expressão Web 2.0)
Existem quatro revoluções que estão a ter lugar em simultâneo na actualidade (Fonte: entrevista com Don Tapscott em ver.pt):
Uma Revolução Tecnológica: a Web 2.0. A Internet estática, da pesquisa e da publicação de conteúdos está a ser eclipsada por uma nova web, participativa, que fornece uma poderosa plataforma para a reinvenção das estruturas governamentais, serviços públicos e processos democráticos. A Web já nada tem a ver com o navegar isolado ou com a leitura, audição ou visão passivas. Está, sim, relacionada com uma ligação entre pares que tem como bases a socialização, a colaboração e, mais importante que tudo, a criação no interior de comunidades livremente relacionadas.
Uma revolução demográfica: a Geração Net. Nascida entre 1977 e 1997, é o primeiro grupo de pessoas jovens a estar totalmente imerso, desde o seu nascimento, num ambiente digital, hiper-estimulante e interactivo. Globalmente, estes jovens representam mais de um quarto da população mundial e não demorará muito até que comecem a dominar a força de trabalho e o mercado.
Uma revolução social – o social networking. A colaboração online está a explodir e os cidadãos estão, de forma crescente, a organizarem-se para produzir, em conjunto, um manancial de conhecimento: de enciclopédias a sistemas operativos, passando por campanhas de alerta para o aquecimento global, tudo é possível fazer-se. Com cerca de 85% de estudantes universitários em redes como a FaceBook ou o MySpace – crescendo a um ritmo de 300 mil novos registados por dia – os novos locais para a colaboração online e para o social networking constituem um fenómeno que já não é passível de ser ignorado por ninguém.
Uma Revolução Organizacional - a Wikinomics. Graças à Internet, as empresas estão a começar a visualizar, planear, desenvolver e distribuir produtos e serviços de formas profundamente inovadoras. A velha crença que é necessário atrair, desenvolver e reter os melhores e mais inteligentes no interior dos limites empresariais, está completamente obsoleta. Com as novas tecnologias a reduzirem os custos da colaboração, as empresas podem, de forma crescente, procurar fornecedores externos de ideias, inovações e mentes singulares, que fazem parte de uma vasta e global pool de talento.
A Internet em números:
224 milhões de sites
67 mil milhões de páginas
2 milhões de páginas com a palavra espiritismo
1,6 mil milhões de pessoas com acesso à Internet: 390 milhões na Europa e 4 milhões em Portugal
12 mil milhões de e-mails por segundo
2 mil milhões de pesquisas por dia
Google.com; yahoo.com; youtube.com; live.com e facebook.com são os sites mais visitados do mundo. Veja a lista completa em HYPERLINK "http://www.alexa.com/site/ds/top_sites" http://www.alexa.com/site/ds/top_sites
Perante esta inesgotável fonte de conhecimento, que se encontra em constante aperfeiçoamento, é quase uma obrigação empenhar esforços para ter uma presença na Internet de qualidade: simples, agradável, organizada e actualizada, interacção com o internauta, áudio e/ou vídeo, downloads e informações úteis. Para além disso, é importante ter uma postura reflexiva a novas oportunidades de divulgação e melhoria contínua na presença no maior Canal de divulgação. Estamos apenas no início!

Vasco Marques
mail@vascomarques.net

Impressão digital

fotoarquivo

ENTREVISTA A FREQUENTADORES
Pedro Miguel da Cunha Almeida tem 33 anos e é professor de Educação Física. Vive em Hamburgo, na Alemanha.

Como conheceu o Espiritismo?
Pedro Almeida – A doutrina dos espíritos foi-me, pela primeira vez, apresentada no dia 9 de Marco de 2001 na, hoje, Associação Sociocultural Espírita de Braga. O palestrante nessa noite foi o meu querido amigo Ulisses Lopes.

Frequenta algum centro espírita?
Pedro Almeida – Não, embora em Hamburgo exista um pequeno núcleo espírita. No entanto, sempre que me encontro em Portugal, não deixo de ir às palestras da ASEB.

Qual a sua opinião acerca do Jornal de Espiritismo?
Pedro Almeida – É um magnífico instrumento de divulgação da doutrina espírita que, a cada edição, nos brinda com excelentes artigos de opinião, interessantes entrevistas, actualidades do movimento espírita, etc. Colecciono-o desde a primeira edição. Parabéns a todos os que contribuem para a sua existência!

Do que já conhece do espiritismo, essa doutrina mudou alguma coisa na sua vida?
Pedro Almeida – Sim, certamente. O estilo de vida que mantenho, as minhas rotinas e pequenos prazeres mantêm-se mais ou menos inalteráveis. O que mudou foi a percepção da vida no seu todo, no seu entendimento global através do conhecimento da imortalidade da alma e da reencarnação. Hoje, procuro orar e vigiar mais.

fotoarquivo

ENTREVISTA A DIRIGENTES
Filomena Lencastre é farmacêutica, especialista em análises clínicas, e frequenta o Centro de Cultura Espírita, nas Caldas da Rainha.

Como conheceu o espiritismo?
Filomena Lencastre – Conheci o Espiritismo numa busca efectuada com 17 anos, sobre onde estaria a resposta para o meu sentido de espiritualidade. Percorri várias facetas dessa espiritualidade, no Catolicismo, no Budismo, nos Evangélicos, no Hinduísmo e fui encontrá-la "por acaso", à saída da minha consulta de optometria na Rua Marques da Fronteira, num Centro Espírita.
Entrei, perguntei por literatura sobre Espiritismo, indicaram-me "O livro dos Espíritos" e "O Evangelho segundo o Espiritismo", que li de uma assentada só, inicialmente sublinhando as frases, como estudante que era, depois desistindo de o fazer ao ver que todas as frases estavam a ficar sublinhadas, tal a importância que lhes conferia.

O Espiritismo modificou a sua vida?
Filomena Lencastre – Sem dúvida, deu-me a dimensão abrangente da vida, para me poder guiar nela. Antes eu tinha um pequeno caminho, agora tenho uma grande estrada que se vai tornando mais e mais larga à medida que a minha compreensão se expande.

Que livro espírita anda a ler neste momento?
Filomena Lencastre – Ando a ler: "Obsessão, o Passe, a Doutrinação", de J. Herculano Pires e a estudar "O Livro dos Espíritos".

Sabia que...

fotoarquivo

>> O Curso Básico de Espiritismo via Internet, criado pela ADEP (Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal) conta, actualmente, com mais de 900 alunos inscritos?

>> Os Espíritos sofredores são, de um modo geral, mais facilmente doutrinados pois a própria situação em que se encontram favorece a doutrinação?

>> O Espiritismo é Ciência, Filosofia e Ética e, como tal, não veio para destruir ou combater as demais religiões, mas sim para ajudá-las na comprovação da imortalidade da alma?

>> Na obra «O Evangelho Segundo o Espiritismo», Kardec, sob a orientação dos Espíritos Superiores, seleccionou ensinamentos da vida de Jesus e explicou-os à luz dos princípios do espiritismo, daí o título?

>> A Doutora Amélia Cardia, trabalhadora espírita, que dirigiu e orientou o jornal «O Mensageiro Espírita», propriedade da Federação Espírita Portuguesa, na primeira metade do século XX, foi a primeira mulher portuguesa que recebeu o diploma de médica?

>> A cidade espiritual «Nosso Lar», segundo informações veiculadas por André Luiz, foi fundada por portugueses distintos, desencarnados no Brasil no século XVI?

Por Amélia Reis

Palavras Cruzadas

Horizontal

7. Pesquisa.
8. Hippolyte Léon Denizard Rivail
12. Doutorou-se em filosofia e se notabilizou na investigação e na análise dos fenómenos espíritas durante o século XIX.
14. Esclarecimento.
15. Médico e cientista italiano.

Vertical

1. Raciocinar.
2. Pesquisador espírita italiano.
3. Entre os dois mundos.
4. Químico e físico inglês.
5. Método experimental.
6. Dar a conhecer.
9. Espírita francês e importante defensor da cientificidade do Espiritismo durante a transição do século XIX para o século XX.
10. Adquirir conhecimento.
11. Modo de proceder.
13. O que a nossa consciência ou os nossos sentidos podem apreender.

Soluções

Horizontal
7. INVESTIGAÇÃO
8. KARDEC
12. AKSAKOF
14. CONSOLAÇÃO
15. LOMBROSO

Vertical
1. ANALISAR
2. BOZZANO
3. MÉDIUM
4. CROOKES
5. CIÊNCIA
6. DIVULGAÇÃO
9. DELANNE
10. ESTUDO
11. MÉTODO
13. FENÓMENO

Página Infantil

Por Manuela Simões

Saber Mais! ‘A Natureza’

Está a chegar a Primavera e, um pouco sem querer, passamos a estar mais atentos à Natureza. Apetece-nos sair à rua, ir até à praia, até ao campo …

Imaginar o mundo sem ela é impossível. É a Natureza que nos dá o que precisamos para viver, desde os alimentos, à água, ao ar, ao sol, à energia, …

Cada vez mais se torna importante cuidar dela.

Desta forma, tem em atenção alguns cuidados:

- Ao percorreres um espaço verde, tenta caminhar pelos trilhos marcados, para não magoares desnecessariamente os nossos verdes.
- Não deites lixo para o chão e, quando fizeres lixo, leva-o contigo e deita-o fora no sítio certo.
- Não faças qualquer tipo de fogo.
- Respeita os animais e plantas.

Se cada um participar desta maneira, conseguiremos proteger a Natureza e estamos, deste modo, a agradecer-lhe por ser nossa amiga.

Experimentem!

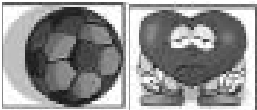
Soluções do passatempo do número anterior (nº33)

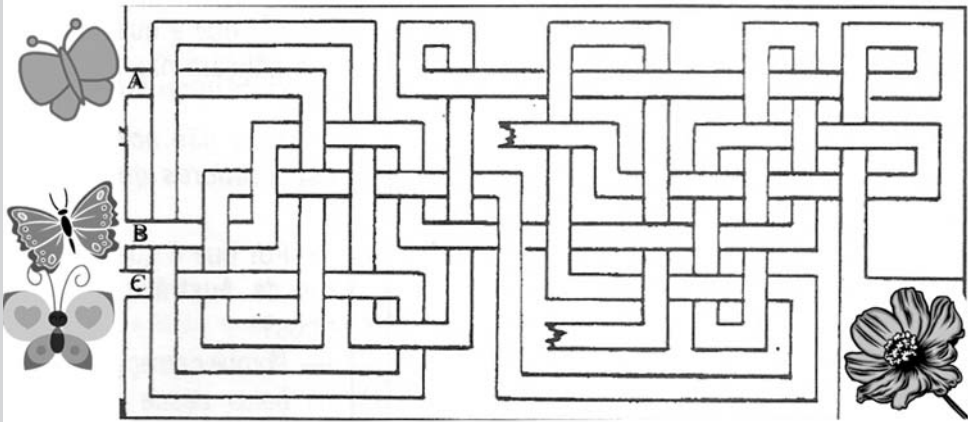
Descodificar – Aumenta a paciência; Sorri mais; Ajuda quem precisa; Sê educado; Aprende mais; Trabalha na construção de um mundo melhor; Oramais.

Do mais pequeno ao maior:
A-D-F-E-C-B-G

Intruso

PINTAR

Pinta com lápis de cor e bem colorido, este desenho sobre a Natureza, mas traça uma cruz sobre o que está mal.

LABIRINTO

Qual destas três borboletas conseguirá chegar à flor?

PALAVRAS CRUZADAS

Preenche as palavras cruzadas tendo em atenção as imagens

DESCODIFICAR

Descodifica a mensagem usando a tabela de dupla entrada.

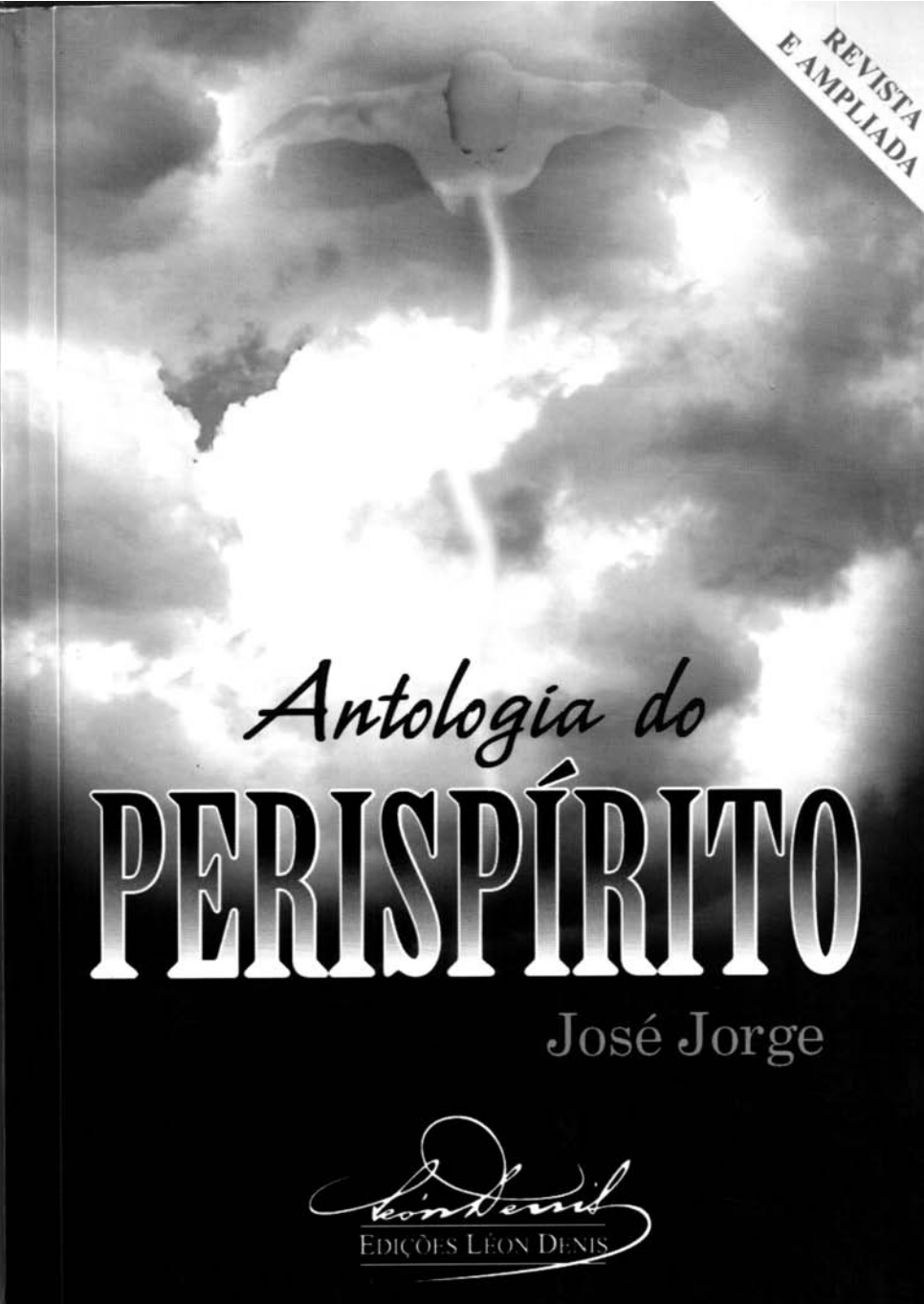
	1	2	3	4	5	6
A	S	A	H	T	N	R
B	S	C	E	I	R	B
C	J	O	L	P	X	D
D	G	Ç	M	H	Q	Ã
E	D	T	J	M	F	V
F	G	L	F	Z	H	I

B2 A2 D3 B4 A5 A3 A2 B5   C4 B3 F2 C2 B1   E2 A6 F6 C3 D4 C2 A1

A5 D6 C2   F3 A2 F4 B3 A6   F3 C2 D1 C2

E1 B3 F6 A4 A2 A6   C2   C3 B4 C5 C2   A5 C2   F2 F6 C5 C2

Antologia do Perispírito

«O Espírito, propriamente dito, vive a descoberto, ou, como pretendem alguns, envolvido por alguma substância?
- O Espírito é envolvido por uma substância que é vaporosa para ti, mas ainda bastante grosseira para nós; suficientemente vaporosa, entretanto, para que ele possa elevar-se na atmosfera e transportar-se para onde quiser.» (Questão nº 93 de O Livro dos Espíritos)

Um dos elementos básicos na construção da Doutrina Espírita, ou Espiritismo, é a existência do PERISPÍRITO – o envoltório fluídico do espírito. Excluindo o primeiro fundamento do Espiritismo – a existência de Deus –, ele, o PERISPÍRITO, está na estrutura, se assim nos podemos exprimir, na base, de todos os outros princípios fundamentais da doutrina codificada por Allan Kardec. Assim, não poderíamos comprovar a imortalidade da alma; entendermos a comunicabilidade dos Espíritos, ou seja, a mediunidade; compreendermos a pluralidade das existências – a reencarnação – e a pluralidade dos mundos habitados, sem a existência desse «corpo subtil» do espírito, que Kardec designou de PERISPÍRITO.
O erudito professor brasileiro José Jorge (1931-2006), compreendendo a grande importância desse corpo invisível ao olhar humano normal, realizou uma paciente investigação bibliográfica do vocábulo «perispírito» e deixou-nos esta obra de 375 páginas – Antologia do PERISPÍRITO – que já vai na sua 6ª edição.
Foram analisados sistematicamente as obras de Allan Kardec (excluindo a Revista Espírita), Léon Denis, Gabriel Delanne e do Espírito André Luiz. Foram ainda estudadas obras do Espírito Emmanuel (Roteiro, Emmanuel e O Consolador), do médico português, co-fundador da Federação Espírita Portuguesa, António Joaquim Freire (Da alma humana), do metapsiquista francês Gustave Geley (Resumo da Doutrina Espírita) e do venerando Adolfo Bezerra de Menezes, ainda quando médico encarnado (A alma sob novo prisma).
Ao tomarmos ciência de toda esta informação sob o PERISPÍRITO, passamos a ter um conhecimento mais esclarecido e seguro a respeito desse «corpo energético do espírito», que Hernâni Guimarães de Andrade designou de «organizador biológico», a base da encarnação e de todos os fenómenos insuitados – fenómenos espíritas – que sempre existiram na história da humanidade e que até ao surgimento de O Livro dos Espíritos, em Paris, no dia 18 de Abril de 1857, estiveram envoltos nos véus do mistério, da fantasia, da superstição, em suma da ignorância, que gerou tanta angústia, crueldade e sofrimento.
O livro tem um índice remissivo com 1455 verbetes; a relação dos dicionários que definem a palavra «perispírito»; e ainda, uma apresentação do emérito e saudoso Deolindo Amorim.
Aproveitamos a oportunidade para registarmos alguns extractos que integram a antologia:
«Hão dito que o Espírito é uma chama, uma centelha. Isto deve-se entender com relação ao Espírito propriamente dito, como princípio intelectual e moral, a que se não poderia atribuir forma determinada. Mas, qualquer que seja o grau em que se encontre, o Espírito está sempre revestido de um envoltório, ou PERISPÍRITO, cuja natureza se eteriza, à medida que ele se eleva na hierarquia espiritual» (Allan Kardec, in O Livro dos Médiuns, item nº 55)
«Quanto mais elevado é o espírito, tanto mais subtil, leve e brilhante é o PERISPÍRITO, tanto mais isento de paixões e moderado em seus apetites ou desejos é o corpo» (Léon Denis, in Depois da Morte)
«A experiência mostra-nos que a alma é inseparável de um corpo fluídico, chamado PERISPÍRITO» (Gabriel Delanne, in A reencarnação)
«Formado por substâncias químicas que transcendem a série estequiogenética conhecida até agora pela ciência terrena, é aparelhagem de matéria rarefeita, alterando-se de acordo com o padrão vibratório do campo interno. Organismo delicado, com extremo poder plástico, modifica-se sob o comando do pensamento» (Emmanuel, in Roteiro, psicografado por Francisco Cândido Xavier)
«Com respeito aos Espíritos que se mostram nestas ruas sinistras (cidade do plano espiritual inferior), exibindo formas quase animalescas, neles reparamos várias demonstrações de animalidade a que somos conduzidos pela desarmonia interna. Nossa actividade mental nos marca o PERISPÍRITO» (André Luiz, in Libertação, psicografado por Francisco Cândido Xavier)

PA, 22.02.2009

Chico Xavier obrigatório

Em 2 de Abril passado, o mais conhecido médium do movimento espírita mundial, Francisco Cândido Xavier, contaria, se já não tivesse regressado ao plano espiritual, 100 anos.

Curiosamente, no Brasil, o país que foi palco da sua extraordinária vida, irão ser lançados três filmes. O trabalho que está com a produção mais avançada será dirigido por Daniel Filho e é baseado em biografias como "As Vidas de Chico Xavier", escrito pelo jornalista Marcel Souto Maior.
As outras duas produções também prometem. Uma delas é a adaptação do best-seller de Chico, "Nosso Lar", que já teve os direitos cedidos pela Federação Espírita Brasileira e deverá ser distribuído pela Fox. O outro vem do empresário Luís Eduardo Girão, que no ano passado financiou Bezerra de Menezes e, agora, lançará "As Mães de Chico Xavier".
O único nome do elenco confirmado para o filme de Daniel Filho é o do actor Nelson Xavier, que interpretará Chico adulto. O roteiro, escrito por Marcos Bernstein (de "Central do Brasil"), já está pronto. Marcel Souto Maior, autor da biografia, diz: "Eu e o Daniel Filho chegamos a ler outros dois roteiros, mas o de Bernstein ficou à altura da história." Enquanto os actores não são escolhidos, a leitura do roteiro já foi feita com dez actores presentes, entre eles Tony Ramos, Cristiane Torloni e Camila Pitanga.
Antes mesmo de ser filmado, o filme já causa polémica. Eurípedes Humberto Higino dos Reis, filho adoptivo de Chico e detentor da marca 'Chico Xavier', diz que o filme não será baseado apenas na biografia de Marcel. "Até por isso, o filme se chamará apenas Chico Xavier", diz. "Meu pai teve mais de 30 biografias, seria uma injustiça deixar que apenas uma pessoa o retratasse."
Reis, apesar de ainda não ter lido o roteiro, confirmou que já fez reuniões com Daniel e que o filme vai realmente ser filmado: "Vou assistir ao filme antes de ser lançado. Ensinamentos como 'fora da caridade não há salvação' deverão estar presentes." Sobre a declaração de Reis, Marcel defendeu-se dizendo que seu livro é a base do roteiro. "O roteirista tem a liberdade de se informar em diversas fontes. O universo de Chico é vasto e ele deve, sim, ter lido outros textos."
Marcel, que nasceu no mesmo dia em que Chico, lembra que as pessoas faziam chacota quando ele dizia que escreveria sobre a história do médium. "Falavam: 'tem certeza de que não é a biografia do Chico Buarque, Chico Anysio ou Chico Mendes?' Acho que se eu falasse que escreveria sobre o Chico Bento, receberia mais apoio."
O autor adiantou passagens sobre a vida do espírita que serão retratadas: "A traumática infância e o sofrimento de uma mãe em busca de informações sobre o filho vão emocionar. Antes de se tornar o mineiro do século, ele foi ridicularizado pela imprensa", lembra. "Como no caso em que o jornalista da revista "O Cruzeiro", David Nasser, e o fotógrafo Jean Manzon fingiram ser jornalistas estrangeiros e fizeram fotos do Chico até tomando banho de banheira. Quando o Chico viu a revista, ficou envergonhado e começou a chorar copiosamente. O espírito guia de Chico, Emmanuel, alertou-o dizendo 'pare de chorar. Jesus foi parar na cruz e você apenas no Cruzeiro'." Outra passagem que também deverá ser lembrada é uma em que Chico se desesperou quando o avião em que estava entrou em uma zona de turbulência. "Emmanuel, ao vê-lo desesperado, disse para ele: 'Se vai morrer, que morra com educação'. E Chico respondeu: 'Onde já se viu morrer com educação?'." Além disso, parte das três entrevistas que o médium deu para o programa Pinga Fogo, da TV Tupi, na década de 70, serão recriadas.
Adaptação livre de artigo visto na internet de Filipe Cruz.

Visita de Raul Teixeira

Raul Teixeira estará de visita a Portugal, para dinamizar o XXVI Encontro Nacional de Jovens Espíritas em 17, 18 e 19 Abril, cujo tema-base é LIBERDADE: EM BUSCA DA FELICIDADE.
A Região Norte do país beneficiará desta vez da sua curta presença em Portugal, com o seguinte calendário: 14 Abril (21h00) Porto, Associação Migalha de Amor. 15 Abril (21h00) Leiria, Associação Espírita de Leiria. 16 Abril (21h00) Coimbra, Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec. Dia 17 Abril (21h00) Salão Nobre da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Águeda. Dias 18 e 19 – Estalagem Quinta do Louredo, ESPINHEL - PIEDADE – ÁGUEDA. Para mais informações: vitormoraferia@gmail.com; tel. 919405981.

Jornadas de Cultura Espírita do Oeste

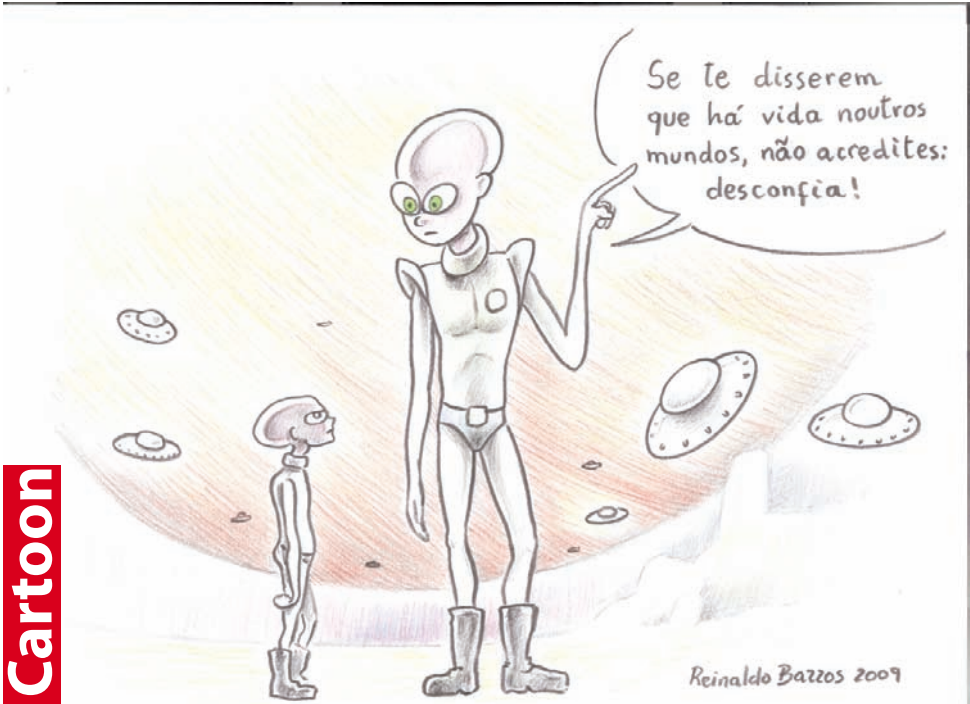
A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal leva a cabo as suas Jornadas de Cultura Espírita do Oeste, nos dias 1 e 2 de Maio de 2009, no Auditório Municipal "A Casa da Música", em Óbidos.
Na sequência da grande adesão que esta iniciativa tem tido nos anos anteriores, a ADEP escolheu para tema central destas jornadas «A VIDA CONTINUA: FACTOS ESPÍRITAS». Desdobrado em vários painéis, estarão focados diversos sectores que vão desde a pesquisa fenomenológica, à filosofia espírita subjacente, bem como às consequências morais que advêm desse conhecimento. Procuramos trazer até Óbidos alguns especialistas nesta área, demonstrando assim a actualidade do pensamento espírita que Allan Kardec nos legou.
Por razões que se prendem com a capacidade do auditório, as inscrições estão limitadas ao número de 180 lugares. A inscrição deverá ser efectuada para João Eduardo Mouro, pelo telefone 96 285 28 25.

XIX Jornadas Espíritas de Lisboa

Em 31 de Maio, entre as 10h00 e as 17h00, o Centro Espírita Perdão e Caridade, em Lisboa (CEPC), decorrem as XIX Jornadas Espíritas de Lisboa.
O tema central é REVISITANDO OS CLÁSSICOS: ERNESTO BOZZANO e HERCULANO PIRES. As palestras agendadas são as seguintes: "Visão Espírita da Bíblia", de Herculano Pires (por Manuel Calhelhas da Associação Espírita do Luzeiro-Bragança), "Pensamento e Vontade" de Ernesto Bozzano (por Filipa Ferreira do CEPC, de Lisboa). Haverá ainda a presença do JEL - Jogral Espírita de Lisboa, sendo as entradas livres e gratuitas.
O CEPC fica na Rua Presidente Arriaga, 124/125 (às Janelas Verdes) Lisboa. Mais informações no site do CEPC www.http://ceperdaoecaridade.pt/
Por Elisa Viegas

ADEP na Secundária Carlos Amarante em Braga

A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) foi convidade por um grupo de estudantes do 12.º Ano da Escola Secundária Carlos Amarante, de Braga, para participar numa conferência onde se pretende discutir as ciências esotéricas. Mesmo não estando incluído o espiritismo neste grupo de ciências, resolveu a ADEP participar neste evento com a finalidade de desmistificar essa imagem junto de um público tão importante como é o juvenil e estudantil, dispondo assim de mais uma excelente oportunidade para divulgar a doutrina espírita no exterior das suas associações. A representar a ADEP estará Ulisses Lopes.
O evento decorrerá na própria escola, no dia 8 de Maio próximo a partir das 18h30m.

Cartoon

Espiritismo: comunicar Primeiro livro da ADEP lançado nas Jornadas do Oeste

Na sequência das Jornadas Espíritas do Oeste de 2008, aproveitou a ADEP para fazer uma compilação dos trabalhos apresentados pelos diversos oradores presentes. Assim, este livro resume aquilo que se passou nas referidas jornadas fazendo com que a utilidade das ideias apresentadas possa prolongar-se no tempo e não ficar assim resumido àquilo que se passou durante aqueles dois dias.
Os temas tratados analizam a comunicação nas suas diversas facetas relacionadas com o espiritismo, tanto a nível interno das associações como na relação destas com o exterior.
Assim, temas como a mediunidade, o primeiro atendimento, a apresentação de palestras, a concepção de apresentações multimédia nos seus diversos aspectos como sendo as páginas de internet, os blogues ou as apresentações em Power Point, ou ainda a psicologia da comunicação, o livro espírita, o grafismo da comunicação espírita, o jornalismo espírita, a formação, o relacionamento interpessoal, a infância e juventude e a imagem do próprio centro espírita, são abordados numa óptica prática e objectiva que pretende ser útil a todos quantos possam integrar-se nos trabalhos espíritas.
Para quem possa estar interessado neste volume sugere-se o contacto com a ADEP através do seu e-mail: adep@adeportgal.org